Vida capichaba

Anno IV

VICTORIA, 30 de Abril de 1926

Nº 67

Preço: 1$000

OS NOSSOS...

MOBILIARIOS CHICS TAPEÇARIAS
FINAS E DECORAÇÕES

reunem o maximo conforto á
mais refinada elegancia

ASA MUNES

Premiada HORS CONCOURS na Exposição Internacional de 1922

65 — RUA DA CARIOCA — 67 — RIO DE JANEIRO

Pedidos ao nosso agente, sr. CASEMIRO J. P. PEREIRA, á rua Duque de Caxias, 58

VICTORIA — ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Vida Capichaba

ANNO IV

NUMERO — 67 —

REVISTA QUINZENAL ILLUSTRADA

Red. e Officinas:—Rua José Marcellino, 58

Telephone, n. 1068 — Caixa postal n. 383

Redactores: *Manoel Lopes Pimenta e Elpidio Pimentel*

— VICTORIA, 30 DE ABRIL DE 1926. —

ASSIGNATURAS:

ANNO . . . . 22$000

SEMESTRE 12$000

N. AVULSO 1$000

DE QUINZENA EM QUINZENA

CHEGAMOS, hoje, com o presente numero, o marco que assignala o quarto anno de existencia da «Vida Capichaba», como orgão do periodismo espirito-santense.

E disso nos ufanamos com inteira e irrecusavel razão. Temos garbo em declarar que a pertinacia da nossa vontade quis e pôde sobrepôr-se ao «amarellão» do indifferentismo, do desdém, do pouco caso, que ameaçou de começo, mortalmente, a nossa iniciativa. Vencemos. E o nosso triumpho é uma exaltação. Porque, quando o metalismo immediatista tenta, por multivios meios, a seducção da fortuna voluntariosa, deprimindo o espirito — nós, nestas paginas, o temos exaltado, thuribulando-lhe a nosssa admiração e o nosso enthusiasmo. Ao talento e á intelligencia — as duas divinidades maiores da nossa lithurgia.

Idealismo ennobrecente esse, de que nos envaidecemos.

Mas, não obstante a tenacidade que norteia o nosso querer, teriamos fracassado, redundando estereis os nossos empenhos, si, ao lado do grupo de dedicados collaboradores, cujas contribuições elevam e abrilhantam este quinzenario, não se collocasse logo o favor publico, que não nos tem faltado, com seus premios e estimulos, ás nossas realizações.

Esse galardão, para nós, resume os maiores beneficios. Que honram. Dignos e gloriosos.

E, assim, energicamente estimulados, com as sympathias, protecção e applausos dos que vêm, com prazer, vencedoras todas as iniciativas, que estalonam as phases de progresso da nossa terra, continuaremos, sem esmorecimentos, melhorando, no nosso programma de propaganda, efficaz e luminosa, da civilização e cultura espirito-santenses.

Do que hoje realizamos, calcurreando, algumas vezes, estradas asperas, de penhas acima, os vindouros serão os maiores e os mais venturosos beneficiados.

E' esse o consolo santo das raizes, que se obscurecem e afundam na faina generosa de seivar a fronde, florida e canora, para que ella, mais tarde, aos beijos do favonio, se alinde de flôres e e se enriqueça de frutos!

Compensar-se-ão, pois, desse modo, opulentamente, em continuação á ajuda dos contemporaneos, os nossos afans.

E para os proletarios engravatados da penna é essa a recompensa, que mais os tenta e afervora. Quando tambem não lhes falta...

Victoria, 28-4-926.

ELPIDIO PIMENTEL

Souto & Cia.

Recebemos uma circular dos srs. Souto & Cia., communicando-nos a organização de sua firma commercial, sob o nome supra mencionado, nesta praça, e á qual pertencem, como solidario, o sr. Francisco Souto Cerqueira e Sousa, moço intelligente e trabalhador, e como commanditario, o sr. Elias Miguel, conceituado e antigo commerciante.

A nova sociedade destina-se, exclusivamente, a representações e commissões.

Gratos ao aviso, desejamos-lhe bons negocios.

CREDITO IDEAL

Novo club de sorteios

No dia 24 deste mez, inaugurou-se, nesta capital, nova sociedade de mutualismo, mediante sorteios, sob o nome de «Credito Ideal».

Propriedade dos srs. Oliveira & Cia., a nova associação mutuaria impor-se-á facilmente á estima e confiança geraes, á vista do escrupulo e da honestidade, que presidem e controlam os seus negocios.

É essa qualidade é essencial, valendo pela melhor e mais expressiva das recommendações.

No acto da inauguração, a que compareceram varios e distinctos convidados, foram distribuidas com os presentes profusas taças de *champagne*, discursando, nesse momento, o nosso brilhante confrade, dr. Aristoteles da Silva Santos. Em nome do club, agradecendo, falou o sr. Mario de Oliveira, figura central da nova firma.

Gratos ao convite, com que nos distinguiram, desejamos ao «Credito Ideal» longa e vantajosa existencia.

Elixir de Nogueira

Empregado com grande successo contra a

SYPHILIS

e suas terriveis consequencias

Milhares de attestados medicos

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

VISITA

Em companhia de nosso prezado amigo e scintillante collaborador, dr. Cyrillo Tovar Filho, deu-nos o grato prazer de sua visita o sr. commandante Isauro Gonçalves, da Marinha nacional, penhorando-nos com a sua prosa facil e colorida.

Agradecidos.

Prado & Luciola

Attendendo, com muita satisfação, ao convite que nos foi endereçado, estivemos presentes á ceremonia da inauguração e benção pelo exmo. sr. Bispo Diocesano, D. Benedicto Alves de Souza, das primeiras construcções que essa firma ergueu, solidas e bellas, á rua José Marcellino, nº 46 e 48.

O acto effectuou-se domingo passado, dia 25, ás 19 horas, com a assistencia de numerosos convidados.

Apresentando nossos agradecimentos ao srs. Prado & Luciola, esperamos que de seus esforços, dedicação e bom gosto recolha os mais largos beneficios a nossa Capital, enchendo se de edificios modernos e graciosos.

SEGURAE vossos haveres na

Companhia Alliança da Bahia,

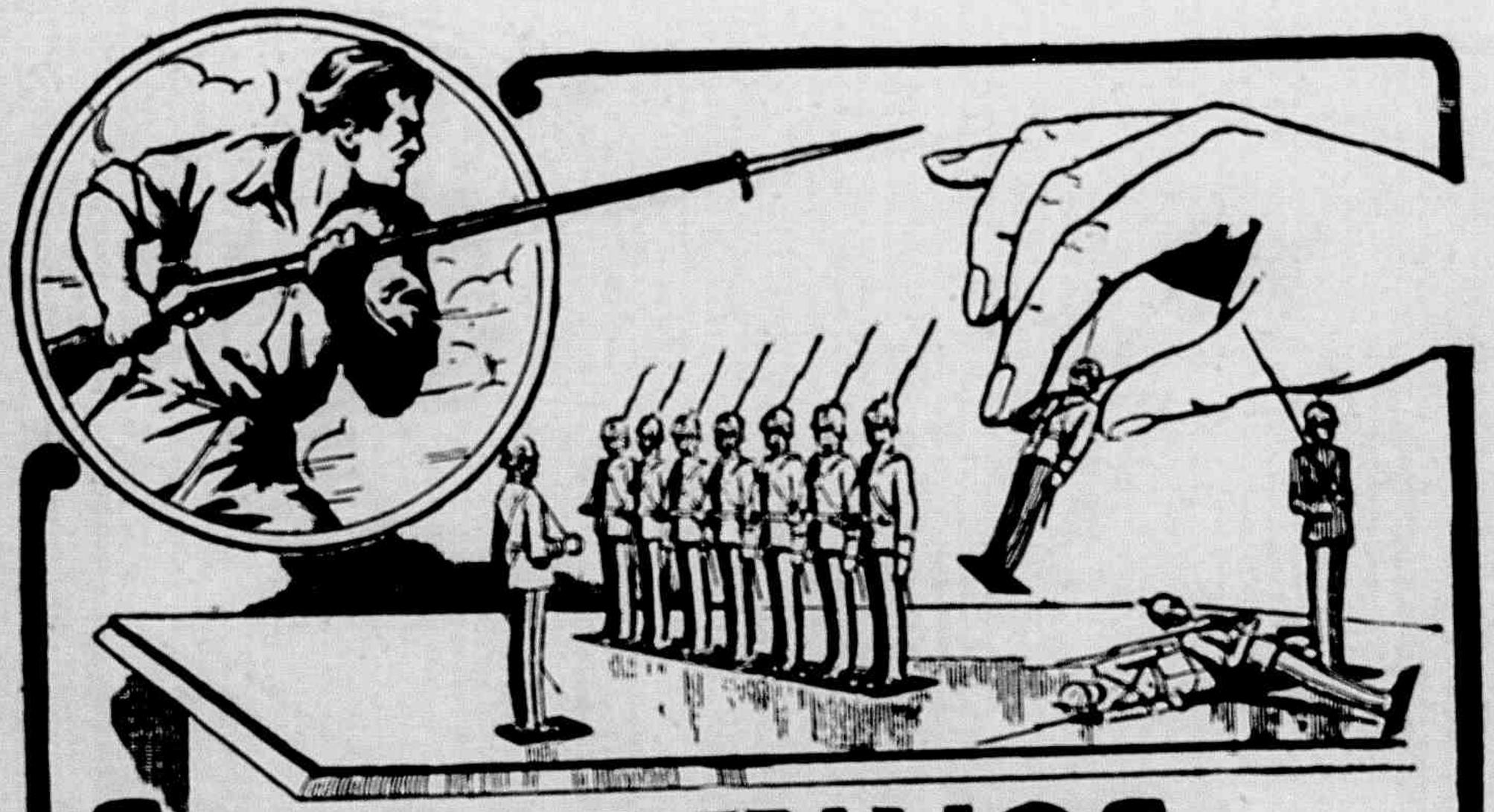
de seguros terrestres e maritimos, e...

DORMI TRANQUILLOS

Confirmam esta proposição as avultadas indemnizações, que ella paga aos seus segurados, victimas de sinistros.

Agentes neste Estado: CRUZ, SOBRINHOS & CIA.

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 14 - 16 — VICTORIA



SOLDADINHOS DE CHUMBO...

Os productos **BAYER** são como soldados que, anno a anno, dia a dia, hora a hora, combatem nas cinco partes do mundo contra a doença e a dôr. São "veteranos" invenciveis em quem a humanidade deposita fé e confiança.

E as imitações? as novidades? os succedaneos?—Soldadinhos de chumbo, frageis brinquedos que com um sopro ruem por terra, emquanto a **CRUZ BAYER** se eleva cada vez mais forte, mais segura, mais respeitavel.

Os Veteranos **BAYER** que mais fama possuem são;

BAYASPIRINA
(Comprimidos Bayer de Aspirina)
De fama universal. Inoffensiva e de ha longos annos prescripta pelos medicos do mundo inteiro.

CAFIASPIRINA
(Premiada com medalha de ouro)
Analgesico por excellencia para as dôres seguidas de depressão nervosa.

PHENASPIRINA
Remedio moderno contra resfriados, grippe, etc., cujo caracteristico é ser perfeitamente tolerado pelo estomago.

BAYER

Miscellanea

A casa de Victor Hugo.— A casa em que morreu o grande poeta está situada em Paris, na Avenida, que tem o seu nome. Mas, a que o lembra, que é como um espelho da sua vida, como um recanto calmo em que turbilhonava o seu genio, é o numero 6 da «Place des Vosges». Victor Hugo só viveu no segundo andar, mas hoje, do primeiro ao terceiro, toda a casa é museu. Por toda a parte objectos de arte, livros — recordações do poeta. Logo na escada, bordando a parede, pintores e caricaturistas descrevem scenas das suas obras; ha bustos, retratos, mascaras do poeta, assignados por Bonnat, Rodin, David d'Angers, Schoenenserk, Dalou, Lepage. De uma parede pende uma corôa de prata offerecida pela cidade de Praga; no centro da bibliotheca ergue-se um jarro de Sèvres, presente que, em 1881, a Republica Franceza fez a Hugo. Uma das mais interessantes curiosidades da casa é o museu popular installado no terceiro pavimento e colleccionado pelo carinho de um amigo. São cachimbos, caixas de phosphoro, medalhas, baralhos, annuncios. Ha retratos de Dumas pae, George Sand e Lincoln, com expressivas dedicatorias. Na galeria do primeiro andar vê-se a celebre mesa feita por Victor Hugo. A livraria consta de uns quatro mil volumes, entre os quaes figuram varias edições das suas obras.

A parte mais emotiva da casa é uma sala, que reproduz a camara mortuaria do autor das *Contemplações*, na «Avenue Eylau», tanto mais que o leito é o mesmo em que elle dormiu e morreu.

***

A cura de natureza. — Lady Fisher, esposa do actual secretario das Finanças de Inglaterra, foi fazer, conforme entendeu que o seu estado de saude lhe exigia, uma *cura de natureza* num estabelecimento do genero, situado entre as collinas da Herstfordshire e no qual se adopta, como o melhor modo de vencer numerosos males e revigorar o organismo humano, o jejum quasi absoluto. Ao cabo de 27 dias, sem tomar o menor alimento solido, *lady* Fisher declarou que se estava dando admiravelmente com o systema.

O PILOGENIO

serve em qualquer caso

Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabello novo e abundante. Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO porque impede que o cabello continue a cahir. Se ainda tem muito serve-lhe o PILOGENIO porque lhe garante a hygiene do cabello.

Ainda para a extincção da caspa

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette

PILOGENIO, sempre PILOGENIO

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias

Doenças bronco-pulmonares

Um medicamento verdadeiramente ideal para crianças, senhoras fracas e convalescentes é o **Phospho-Thiocol Granulado** de Giffoni. Pelo «phospho-calcio physiologico» que encerra, elle auxilia a formação dos dentes e dos ossos, desenvolve os musculos, repara as perdas nervosas, estimula o cerebro; e pelo «sulfo-gaiacol» tonifica os pulmões desintoxica os intestinos. Em pouco tempo o apetite volta, a nutrição é melhorada e o peso do corpo augmenta. E' o fortificante indispensavel na convalescença da pneumonia, da influenza, da coqueluche e do — — — sarampo — — —

Receitado diariamente pelas summidades medicas desta cidade e dos Estados

Em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito: Drogaria Giffoni

Rua 1° de Março 17 — Rio de Janeiro

TYPHO UREMIA, INFECÇÔES intestinaes e do apparelho urinario, evitam-se, usando URO FORMINA, precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, muito agradavel ao paladar

Em todas as pharmacias e drogarias — Deposito DROGARIA GIFFONI

Rua 1° de Março, 17 Rio de Janeiro

4 de maio

Grande acontecimento

?

(Vide noticia adeante)

—Passados os primeiros dias, diz ella: «Deixamos de ter fome e sentimos um perfeito bem-estar. Quando me sentir inteiramente bôa, começarei então a comer».

* * *

Para fazer crescer o cabello.— Friccione-se o couro cabelludo com uma esponja empapada na mistura seguinte: Acido phenico — 2 grammas, tintura de noz vomica — 7,50 grammas, tintura de quina roxa—30 grammas, azeite de amendoas dôces—120 grammas.

Misture-se bem.

* * *

O maior jornal do mundo.— E', sem duvida o *New York Times*, verdadeira encyclopedia, pois, cada um de seus exemplares comprehende 12 secções, distribuidas em 192 paginas de grande formato. Suas edições, de 500.000 exemplares, pesam 675 toneladas cada uma. Dedica 561 columnas a informações, artigos e notas e as 262 restantes a annuncios.

* * *

Um guarda chuva.— Quando Eduardo VII era sómente principe de Galles e estudava na Universidade de Cambridge, foi certo dia surprehendido, na rua, por um violentissimo temporal. Sua Alteza refugiou-se, então, numa barraca proxima, a cuja dona, porque a chuva continuasse, pediu emprestado um guarda-chuva.

— Toma este velho — disse-lhe a bôa mulher. O novo, não o emprestarei nem mesmo ao principe de Galles.

D Evelina Nicol

Attesto com grande prazer, os optimos resultados que tenho obtido em minha clinica empregando o preparado EUGYNOL, formula de propriedade e fabricação dos Srs. Umbelino Pacheco & C.

Pelos excellentes effeitos das substancias que entram na confecção de sua formula, é elle um poderoso medicamento para os encommodos das Senhoras.

Campos, 18 de Dezembro de 1923.

EVELINA NICOL—Parteira Diplomada

Firma reconhecida pelo tabellião Chrysantho de Miranda Sá Sobral. Registro n. 18...

Na manhã seguinte, um creado levou-lhe á barraca humilde seu velho guarda-chuva, acompanhado de outro, novo, e de um cartão de agradecimento do filho da rainha Victoria.

* * *

Balas de damasco. — Deixam-se de molho em agua morna, algumas horas, 125 grammas de damasco. Depois deixam-se cozinhar, até seccar a agua, e passam-se por uma peneira bem fina de arame. Amassam-se com assucar refinado até o ponto de enrolar, e deixam-se seccar; si a massa ficar molle, passa-se novamente no assucar e embrulha-se em papel de balas.

* * *

Licor de leite.—Um litro de leite fervido, um litro de alcool de 36°, duas favas de baunilha, um pau de chocolate ralado, três rodellas de limão, um kilo de assucar refinado. Deixa-se isso em infusão 8 dias, depois côa-se e filtra-se.

NAÍNA

BICYCLETAS
as melhores sempre foram
FLYING WHEEL
Alfredo Pavageau
Rua da Constituição, 63—Rio

Alfinetadas

Depois daquella alfinetada, *mademoiselle* «Ingenua» tornou-se apprehensiva, contrariadissima. E houve razão para tal.

Mas é preciso perdoar a indiscreção do moço, que revelou impensadamente aquelle facto, aliás banalissimo.

Depois, *mlle.* é tão religiosa...

Elle foi o unico culpado. Devia reconhecer sua humilde posição de plebeu e não querer ter por dama tão gentil e mimosa creatura.

Perdão *mademoiselle*, perdão para «Alfinete». Elle não quiz absolutamente magoal-a nos seus delicados sentimentos.

* * *

O jovem causidico da nossa *urbs* continúa ainda de platonicos *flirts* com aquella jovem esbelta e formosa da cidade-alta.

No cinema senta-lhe proximo e, de quando em vez, languidos olhares trocam mutuamente pelo intervallo das cadeiras.

Entanto, *elle* não se decide. Continua impassivel nessa situação.

E o interessante é que, quando alguem, na intimidade, o aborda sobre o assumpto, *elle* se desculpa, dizendo-se apenas conhecido e intimo de *mlle.*

Por que tanto mysterio?

* * *

Aquelle funccionario do Banco do Brasil deve andar intrigado com a attitude tomada por certo advogado, ha dias, no cinema.

E' que a sua jovem apaixonada, como de costume, deixou uma cadeira ao seu lado e o bello galanteador, casualmente, occupou-a. E houve uma conversa animada durante a elegante secção. Mas isso não tem importancia.

Não se moleste, caro amigo, *tout passe* e aquelle seu pseudo rival, apesar de principe temivel, tem a grande desvantagem de ser noivo!

* * *

Pelo telephone:

O elegante funccionario de certo Banco pensava que ninguem saberia de seu *flirt* com a graciosa carioca?

Mas o *Alfinete* tem o dom da ubiquidade... embora não tenha «estylo».

Veremos, agora, qual das *duas* ganha na peleja, «orlando»-se com a victoria...

* * *

Victoria progride!—não ha quem não o diga a todo o instante. Ha tempos passados os *bondes* eram policiados por mantenedores da ordem publica, a que o povo chama, pittorescamente, «soldados rasos». Mas os tempos mudaram e, agora, todos os dias, nos electricos, que vão á *Praia Comprida*, é a figura esbelta de certo tenente, que se vê, garboso dentro de sua farda virgem... Entretanto, o seu percurso finda sempre em meio da jornada

Elpidio Wanderley

A MORGADINHA

Casa especial em calçados,

chapéos, armarinho, etc.

TEM SEMPRE EM DEPOSITO CALÇADOS DAS MELHORES FABRICAS

Preços sem competidores

Jeronymo Monteiro, 19

Victoria—E. E. Santo

Casa MANCHESTER DE PONTES & SILVA

IMPORTADORES E EXPORTADORES DE GENEROS DE ESTIVA, FERRAGENS E LOUÇAS

End. teleg. «Manchester»—Codigo «Ribeiro»
Caixa postal, 3735—Telephone, 75

Victoria —E. Santo
— RUA DO COMMERCIO, 58—

Vianna Leal & Cia.

COMPLETO SORTIMENTO
— — — DE — — —
Fazendas, roupas, calçados, chapéos de sol e de cabeça, perfumarias e ferragens

VENDAS POR ATACADO

Rua do Commercio, 2
Rua General Osorio, 1, 3 e 5
TELEPHONE, 159
End. telegraphico «CONFIANÇA»
VICTORIA — Caixa n. 3371
E. ESPIRITO SANTO — BRASIL

de onde volta, cumprindo *ordens* e acompanhando alguem...

***

Vimos as três numa 2ª. sessão do Cine. Sozinhas, á vontade... E o engenheiro opportunista estava «agindo» vantajosamente, sem se lembrar que prejudicava a fila da rectaguarda, obrigando-a a desviar os olhos da tela...

***

O jovem capitalista da rua «jesuitica» anda como «quem não quer, querendo sempre», a namoriscar aquella meiga creatura, que, até bem pouco tempo, se occultava á sombra de frondosa «nogueira»...

***

Ella, ao que parece, é um espirito moderno, muito jovial e loquaz, e gosta muito da arte de Levino Fanzeres. Agora, residindo para os lados da Praia Comprida, em aprazivel vivenda, anda um tanto ausente dos centros sociaes. Num dos domingos ultimos, vimol-a entrar no Cine, acompanhada de seu irmão. Alguem, em um banco atrás de nós, commentou o facto de *mlle.* não usar chapéu, quando gosta tanto do modernismo, e nós ficámos a pensar si não é promessa...

***

Foi um escandalo! *Ellas*, cinco distinctas *demoiselles*, cinco lindas creaturas, de varias idades, e da nossa *haute gomme*, tomaram o bonde da Praia, no Constantino e deixaram-se ficar de «pingentes» no estribo, e nelle foram até a aprazivel praia. Antes, porém, de chegarem bem na praia, *ellas*, das quaes duas são irmãs, moradoras antigas do bairro, e outras duas tambem irmãs e moradoras dos Pelames, saltaram do vehiculo e lá se foram certas de que tinham feito um «bonito». O commentario no bonde, entretanto, foi geral. Varios rapazes se cansaram de lhes offerecer seus lugares; *ellas*, porém, desejosas de se tornarem extravagantes, conservaram-se no estribo, preoccupando tanta gente...

***

Mlle. é uma creaturinha alegre, e de espirito fino, cujo genio preoccupa muitas pessôas, que a admiram, mas que tambem não perdem vasa em alfinetal-a.

Superior a todos esses preconceitos sociaes, mais ou menos carregados de convencionalismo, *mlle.* não é, na realidade, o que apparenta. No brilho fascinante dos seus olhinhos, pequenos e brejeiros, *Alfinete* pensa ter descoberto o mysterio profundo de uma grande magua, que *mlle.* tenta encobrir, simulando sempre uma alegria, que, si baila na flôr dos seus lindos sorrisos, tambem lhe crava aculeos no coração, porque a alegria de *mlle.* é a alegria dos tristes, dos que não sabem e não podem chorar...

***

Mlle., que traz sempre comsigo um livro em francês, tem andado muito «esquisita»... Elle está longe... é *mlle.* aqui, saudosa, vive a fingir alegria, quando *eu sei* que ella está tristissima...

***

Mlle. anda empenhadissima em descobrir o "Alfinete". Receia-o a mais não poder. *Mlle.*, «quem não deve, não teme...» e «Alfinete» só arranha de leve, muito leve...

***

Certo jovem, "enfant gâté" das «belles filles», está verdadeiramente assombrado e encantado com o requesto feminino á sua pessôa, principalmente, de duas *mlles.* do «Risos e Suisos»—uma morena esguia, deliciosa; outra—clara, harmoniosa, adoravel, que se não têm sabido conter, empenhadas numa luta diplomatica. No ultimo baile do «Club Victoria», no «sereno», elle esteve entretendo amavel palestra com a 2ª. *mlle.* e depois, refestelado numa «vimé» do Club, dizia á 3ª *mlle.* que aquelle encontro que tivera com *mlle.* 1ª., ao termino da «missa das 8» do Carmo, fôra, exclusivamente, uma «eventualidade», «um caso accidental» (?) «um simples cumprimento cortez»—Ella insistiu e elle continuou replicando, ufano em ostentar o cambio alto de seu Banco...

ALFINETE.

Vivacqua, Irmãos & C.

EXPORTAÇÃO DE CAFE'
IMPORTAÇÃO DE VARIOS ARTIGOS

COMMERCIO DE ARROZ
Caixa postal n. 3917
End. tel. **VIVACQUA**

Representantes da «The Motor Union Insurance Comp. Litd.» e «Anglo Mexicana Petroleum Comp. Litd.»

CORRESPONDENTES DE:
National City Bank of New York
The Royal Bank of Canadá
Canadian Bank of Commerce
Banque Italo-Belga, Rio
Banco Pelotense
Banco Hypothecario e Agrc., E. Minas Geraes
Banco Catholico do Brasil.

Victoria — Estado do E. Santo

Industria S. JORGE

Fabrica de massas alimenticias
REFINAÇÃO DE ASSUCAR
Vendas por atacado e a varejo

JOSÉ KASSAB
Rua do Commercio, 16
Victoria—E. E. Santo

Caixa postal, 3925
End. Telg. VEREDINO

Veredino de Aguiar & Cia.

CUTELARIAS,
FERRAMENTAS E
FERRAGENS

Avenida da Republica, 10
VICTORIA E. E. SANTO

POR ESTE PREÇO PODEIS ADQUIRIR O METRO QUADRADO DE MAGNIFICOS TERRENOS NO MELHOR BAIRRO DE VICTORIA

Informações:

EMPREZA DE TERRENOS URBANOS DE VICTORIA L.DA
AVENIDA CAPICHABA · PALACETE BECASSIS
CAIXA POSTAL 3755

MARAVALHAS

De quando em quando, abelhudos excogitadores de incognitas grammaticaes pedem que lhes manifestemos nossa opinião sobre as duvidas, que os salteiam.

Hoje, iniciando o resgate de velhos compromissos, vimos dizer algo sobre alguns problemas, que nos foram presentes.

Uma *Estudante curiosa*, por exemplo, não sabe qual a expressão mais certa—*uma lança-perfume* ou *um lança-perfume*; *terceirannista* ou *terceiro-annista*; *custaram* CAROS *os chapéos* ou *custaram* CARO *os chapéos*; si, finalmente, se deve graphar *sequilhos* ou *cequilhos*.

Por partes:

O vocabulo composto por justaposição—*lança-perfume*—tem, como primeiro elemento, a um verbo e, como segundo, a um substantivo. Logo, não ha que recear, a concordancia do artigo deverá fazer-se sempre com o substantivo, da seguinte forma: *O lança-perfume*, *um lança-perfume*, *os lança-perfumes*, etc.

Mesmo que se queira, ahi, levantar o recurso trivial da concordancia sylleptica, prevalece, victoriosa, a construcção que recommendamos.

Quanto á segunda duvida—parece-nos que tanto se pode dizer e escrever—Maria é *quartannista*, como—Maria é quarto-annista. Assim tambem—*primeirannista* ou *primeiro-annista*, *segundannista* ou *segundo annista*, etc.

No primeiro caso, a palavra é composta por agglutinação; no segundo, por justa-posição. Em ambos, a analyse mais exigente não apontará erro.

A phrase correcta deverá ser sempre—*Custaram* CARO *os chapéos*, pois, sendo o termo CARO, nesta sentença, um adverbio, parece-nos rematado disparate pluralizal-o.

Na graphica dos que sabem escrever, embora com rudimentares noções de etymologia, *cequilho* é cacographia imperdoavel. Do verbo *seccar* só podemos extrahir... *sequilhos*.

∴

Os grammaticos têm birra ás cacophonias; entretanto, dentro da propria grammatica, sob o mais desabusado rigorismo da syntaxe, tropeçamos em *porcos* a todo instante. Exemplos: *por correlação*, *por coordenação*, etc. Que «porcaria»!

∴

Catura quer saber a origem da expressão commum—*carta branca*. Exemplo: Dei-lhe *carta branca* para agir.

E' facil a resposta. Antigamente, e ainda hoje, em signal de absoluta confiança, as pessôas de elevada posição social ou politica costumam, quando querem testemunhar a melhor bôa vontade possivel em servir a determinado amigo, entregar-lhe o papel da carta em branco, apenas *assignado*, para que o necessitado se utilize, a seu gosto, enchendo a parte em claro, do prestigio da firma signataria.

Claro que semelhante e perigosa prova de confiança se concede a pessôas, cuja estima e honestidade estiverem acima da mais leve suspeita.

E, por hoje, basta.

Victoria, 12—4—928.

ORBILIO & CIA.

Os encantos da moda realçam as graças da mulher

PARA QUEM SEGUE OS DICTAMES DA MODA, SÓ OS BELLOS SORTIMENTOS DA

CASA VERDE

Gonçalves, Espindula & Cia.

Rua 1° de Março, 18

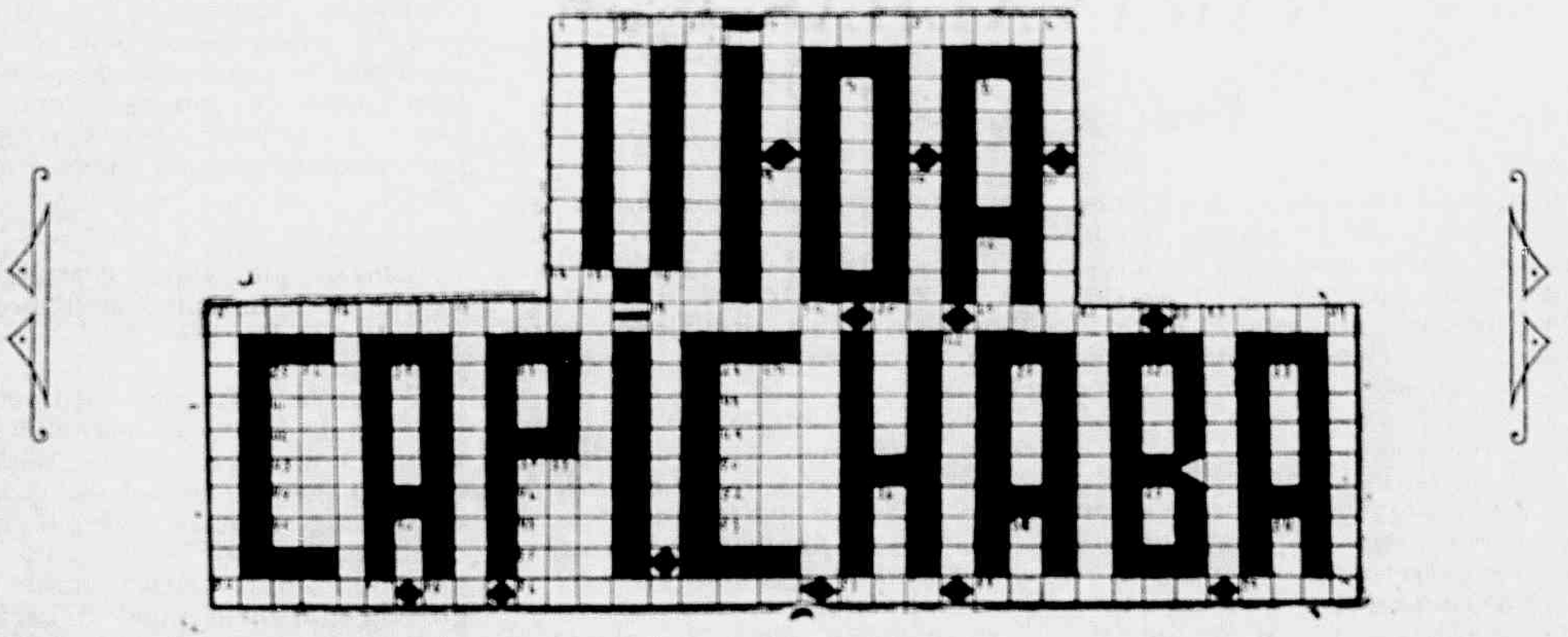
VICTORIA

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

A *Vida Capichaba* não acceita annuncios de firmas e productos duvidosos.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N. 7



CHAVE

HORIZONTAES

1—Orientalista hollandez. 4—Bispal. 14—Artigo plural. 15—Estorvados. 18—Is. 19—Filha de Actes. 20—Artigo francês. 22—Sem acção. 25—Isolados. 28—Nome de mulher. 38—Preposição. 41—Quasi solto. 42—Deus te salve (lat.) 43—Quasi rijo. 44—Nome de mulher. 45—Ilha ingleza do mar de Irlanda. —46 Rio da Russia d' Europa. —47 Tres consoantes. —48 Quasi dote. 49—Tres vogaes. 50—Aguardente de cereaes. 51—Cidade do E. do Ceará. 52—Constellação austral perto do Escorpião. 53—Tres quartos de soda. 54—Lenhoso. 55—Está alegre. 56—Festa persica. 57—Igual. 58—União. 59—Receio. 60—Melido, molhela.

VERTICAES

1—Retiro, solidão. —2 Guerreiro grego. 3—Natural de Narbona. 4—titulo dos principes mahometanos. 5—Cidade do E. de Pernambuco. 6—O que as embarcações devem pagar. 7—Filha de Agenor, rei da Phenicia. 8—Quintal. 9—Nome de uma familia celebre na historia de França. 10—Vasio, ôco. 11—Desfecho, conclusão. 12—Medida usada no reino de Sião. 13—Solidões. 14—Dissabores. 15—Não provavel. 16—Rasteiro. 17—Nome de muitos pintores Lolonhezes. 20—Vassallo. 21—O que se compra, traz etc. 23—Galanteados. 24—Respiradouro. 25—Divulgaram. 26—Esquece. 27—As. 28—Lugares onde se recolhem vinhos e outros cereaes. 29—Rosto, semblante. 30—Vestido de batina. 31—Igreja. 32—Affluente da Rheno 33—Rio da Belgica. 34—Gosto. 35—Nome do cavallo de batalha de Napoleão 1º. 36—Metade. 37—Grosseira. 38—Cidade da Italia sobre o canal Bianco. 39—Serra de Portugal. 40—Cathedral 61—Rio da Italia. 62—Habitantes de certa parte do mundo.

«CENTRO DA BOA IMPRENSA»

Caixa postal, 4 — PETROPOLIS

BILHETE 10$000

GRANDE TOMBOLA

PARA CUSTEAR A

A MUDANÇA PARA O RIO

BILHETE 10$000

Os premios, muitos e mui valiosos, interessam aos concurrentes das cidades e dos campos.

Si os concurrentes premiados o preferirem, os premios muito volumosos, que sahirem para pessoas residentes em logares longinquos e de meios de transportes difficeis, serão pagos — em dinheiro. —

Bilhetes á venda nesta redacção, a partir de maio

ELIXIR DE INHAME

DEPURA-FORTALECE-ENGORDA

TÃO SABOROSO COMO QUALQUER LIQUIDO DE MESA

Vendem mais os que annunciam na *Vida Capichaba.*

BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA, LIMITED

CAPITAL	£ 4. 000.000
CAPITAL SUBSCRIPTO	£ 3. 540.000
CAPITAL REALIZADO	£ 3. 540.000
FUNDO DE RESERVA	£ 3. 600.000

CASA MATRIZ:

Tekenhouse Yard, 6, 7, 8, London E. C. 2.

MANCHESTER:
Charlotte Street, 36.

BRADFORD:
Hustlergate, 36.

NOVA-YORK:
Wall Street, 67.

PARIS
Rue du Helder, 9.

ANTUERPIA:
Rue Nationale, 10.

LISBOA:
Rua Aurea, 44.

PORTO:
Rua Infante D. Henrique, 9.

BRASIL

Rio de Janeiro, São Paulo, Santos, Curityba, Porto Alegre, Pelotas, Rio Grande Victoria, Bahia, Macció, Pernambuco, Ceará, Maranhão, Pará, Manãos.

ARGENTINA

Buenos Aires, Rosario, Bahia Blanca, Tucuman, Mendoza, Paraná, Concordia, Cordoba.

URUGUAY

Montevidéo, Paysandú, Salto, Rivera.

CHILE

Santiago, Valparaiso, Antofagasta.

PARAGUAY

Asuncion.

COLOMBIA

Barranquilla, Bogotá, Medellin, Manizales.

Agentes e correspondentes em todas as principaes cidades do mundo.

A SUCCURSAL EM VICTORIA, Á RUA JERONYMO MONTEIRO, OFFERECE AS SEGUINTES TAXAS PARA DEPOSITOS A PRAZO FIXO:

A prazo de 3 meses	4 % ao anno
A prazo de 6 meses	5 % «
A prazo de 12 meses	7 % «

Em c/corrente de movimento. . . . . 2 % ao anno

Authentico

Já são passados cincoenta e tantos longos annos que fômos alumnos do antigo Collegio do Espirito Santo, mais tarde Atheneu Provincial.

Foi o dr. João Thomé da Silva que, no anno de 1873, na qualidade de presidente da então Provincia do Espirito Santo, remodelou o ensino pelo Reg., que tão sabiamente confeccionou, creando novas disciplinas, até então não ministradas no antigo Collegio do Espirito Santo.

Assim daquella data em deante, tornou-se o Atheneu um educandario de primeira ordem, pois um dos melhores serviços, que prestava o novo Reg., era a validade dos preparatorios, que o Gov.º Geral concedia para a entrada em qualquer das academias do Paiz.

Dispunha tambem o Reg. que ás quinta-feiras não funccionavam as aulas secundarias, dia tambem destinado ás reuniões periodicas da congregação dos lentes.

Ah! como eu era feliz, como me sentia bem no convivio de tão bons rapazes, sempre alegres; que companhias tão adoraveis, a não ser as passageiras peripecias da aula de latim, que era o espantalho naquelle tempo, tudo o mais era uma verdadeira despreoccupação das miserias, que hoje tanto nos confrangem o espirito.

E' sempre com grande saudade que me recordo de tão bons tempos, embora saiba que *tempus preteritus nunquam revertitum*.

O nosso quartel general era o largo e escadaria da torre da Matriz, onde quasi todos aguardavam, em animadas palestras ou jogando a petéca, o toque da sineta para a entrada das aulas.

O Affonso Claudio e o Moniz Freire, já em vesperas de terminarem o curso de humanidades, por lhes faltarem poucos preparatorios, crearam umas sessões de jury, que se realizavam ás quinta-feiras na «republica» do Affonso Claudio á rua Pereira Pinto, em cujo predio (reformado) está estabelecido o photographo Lucarelli.

Era o inicio de treino dos dous jovens, que pretendiam bacharelar-se.

Dito e feito, estava creado o nosso jury, processos sempre havia e, quando faltavam, arranjava-se qualquer, adredemente preparado entre nós, comtanto que não se perdesse a quinta-feira.

O Tribunal era composto do juiz, promotor, advogado, jurados e demais apparelhos para o funccionamento de tão util e proveitosa reunião de rapazes, que se preparavam, assim, para de futuro prestar serviços á sociedade.

O Affonso era o juiz, e no dia em que tinha de presidir a sessão, se mettia em uma classica sobrecasaca do tempo de antanho, collete de velludo estampado, tambem do mesmo tempo e oculos de vidros escuros. Tudo isso lhe emprestava um aspecto de certa gravidade de «juiz de verdade», de forma que ninguem ousava desrespeital-o.

O Moniz, a paixão delle era a tribuna da defesa e, por isso, era o advogado infallivel em todos os processos; já naquella epoca tinha a presumpção de discursar e era ouvido com attenção.

As sessões eram publicas e lá appareciam sempre os curiosos.

A promotoria variava sempre entre os companheiros, que se mostravam mais geitosos e que tivessem algum desenvolvimento e habilidade.

O corpo de jurados era composto de grande parte de collegas, que não eram indifferentes, e por isso nunca deixou de haver sessão por falta de *quorum*.

Já estavamos em tão bôa escola, aprendendo com nós mesmos os nossos deveres de cidadãos.

Dos diversos processos levados ao nosso julgamento, vou fazer especial menção de um em que fôra réo o nosso condiscipulo L. G., que tendo uma desavença com outro

Aos descrentes

Que em vão têm gasto tempo e dinheiro com panacéas de muito preconicio, mas de nenhum valor; áquelles mesmos, que já recorreram, sem resultado, a todos os tratamentos para a cura do rheumatismo gotoso, syphilitico e deformante, causa das terriveis molestias do coração, aconselhamos experimentarem o maravilhoso invento do eminente scientista dr. J. M. Gomes, do Instituto do Butantan, em São Paulo, que após largos annos de acurados estudos da nossa rica flora, descobriu um maravilhoso especifico vegetal para a cura completa e garantida do rheumatismo de qualquer origem, ao qual foi dado o nome de **«Rheumalina»**.

O dr. Eduardo Fairbanks, illustre clinico e distincto jornalista de Curvello (Minas), diz que «um seu doente que já se tinha submettido a duas series completas de «NEOSALVARSAN», (914) com resultados pouco linsongeiros, e cujo doente vinha soffrendo de um rebelde rheumatismo chronico, com acerbações frequentes, melhorou consideravelmente, tendo as astealgias e as myalgias cedido por completo com o uso de um unico vidro de **«Rheumalina»**, após o que o doente continuou o tratamento com resultados admiraveis.

Não menos lisongeiros são os resultados colhidos pelo eminente professor dr. Rubião Meira, illustre lente da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, e pelos illustres clinicos drs. Ascanio Reis, Vomero, Perez Velasco, Eduardo Britto, Edgard Braga, Abilio Martins de Castro, Dalmacio Azevedo, Ernesto Masi, Olavo de Castilho, Crissiuma de Figuereido, Pompeu de Sá, Sampaio Corrêa, Benjamim Reis, J. Montevase, Oliveira Sandoval, Paulo Brasil, Arthur Pinto, Carlos Ferraro e muitos outros.

Attenda-se rigorosamente ás prescripções juntas a cada vidro de **«Rheumalina»**, e, se ao fim de 2 ou 3 vidros o doente não se achar melhor, então abandone o tratamento, porque, POSITIVAMENTE, não se trata de rheumatismo.

Nos casos de rheumatismo, seja qual fôr a origem da molestia, a **«Rheumalina»** nunca falha. Garante-o o nome respeitavel e a responsabilidade profissional do seu grande descobridor, o illustre dr. J. M. Gomes, do Instituto do Butantan.

A' VENDA NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Agente: R. NEVES — Rua General Osorio, nº. 18-sob. — VICTORIA

Completo sortimento de fazendas, modas, armarinho, perfumarias, chapéos, calçados, etc.

AU BON MARCHE'

Sempre modas e novidades

Preços Razoaveis

Casemiras finas e artigos para alfaiates

Especialidade em artigos finos

M. Ibrahim & Filhos

6, RUA JERONYMO MONTEIRO, 6 — ESQUINA DA PRAÇA 8 DE SETEMBRO

CAIXA POSTAL 3805 - TELEPHONE N. 7 — Estado do E. Santo — VICTORIA

collega, E. Leão, foi á via de facto, com elle c. sendo este mais fraco, foi subjugado por aquelle. A denuncia não se fez esperar e nosso L... teve, sem resistencia alguma e melhor bóa vontade, de sujeitar-se a julgamento, perante o tribunal presidido por Affonso, com o Moniz como advogado. Além dos outros juizes de facto, tomaram parte no Conselho o Josino Azevedo e o Grijó; depois das formalidades foi o L... absolvido, como o eram sempre os nossos accusados.

Passam-se os tempos: entramos todos na vida pratica, tomando cada qual o seu rumo.

Moniz Freire e Affonso Claudio já tinham voltado diplomados em direito, este pela Faculdade do Recife e aquelle pela de São Paulo.

Dous talentos privilegiados, que nos vieram encher de orgulho pelo cabedal de saber, que trouxeram.

Moniz abre banca de advogado e Affonso é nomeado promotor publico de Victoria.

O desventurado L. G., no rumo que tomára, não encontrou uma bóa estrella que o guiasse, foi surprehendido em caminho pela fatalidade, que fel-o um dia réo e arrastou-o á barra do tribunal.

Naquelle tempo o jury era composto de 48 jurados, dos quaes eram sorteados 12 juizes de facto, e funccionava no Paço da Camara Municipal.

Feito o sorteio dos juizes de facto no dia do julgamento do L., foram tambem sorteados o Josino Azevedo e Amalio Grijó, ambos já funccionarios publicos. Quanta coincidencia!

Aviva-se, naquelle dia, a mesma scena passada ao tempo da nossa juventude; o mesmo collega, que servira como accusado em uma secção do nosso jury, quando estudantes, era o mesmo que se achava sentado ali no fatidico banco, destinado aos réos verdadeiros; o Affonso como Promotor publico; o Moniz o mesmo advogado; o Josino Azevedo e o Grijó na mesma posição de juizes de facto, que tambem o foram na «republica» da rua Pereira Pinto.

Depois de preenchidas as formalidades da lei, foi dada a palavra ao orgam da Justiça publica.

Coube ao Affonso fazer a accusação do réo. Avaliemos o que se poderia passar naquelle momento no espirito do accusador, ante o cumprimento do dever, que lhe era imposto pela posição do cargo e o sentimento que elle devia de experimentar; a sua physionomia bem attestava a commoção, que tambem sentia ante aquelle quadro, tão tocante, que se lhe deparava aos olhos, naquella hora de tantas reminicencias; Affonso, porém de uma austeridade sem limites e cumpridor como sempre o foi dos seus deveres, manteve a mesma linha e portou-se na altura do seu cargo.

Chegou a vez da defesa. O Moniz, aquelle talento masculo, aquella organização varonil, prevaleceu-se da coincidencia, e della soube tirar partido, e narra ao tribunal o que se havia passado com o réo ali presente, no tempo de collegial e que naquelle momento via reproduzir-se.

A oração do talentoso advogado, tão cheia de sentimento, despertou o maior interesse na grande assistencia pela sorte do accusado, que não podia conter as lagrimas, provocadas pela commoção, que sentia.

Confesso que, como jurado, nunca tomei parte em uma secção de jury tão empolgante.

Foi um dos dias felizes do Moniz Freire na tribuna judiciaria, sendo vivamente abraçado pelos presentes, quando terminada a sua oração.

De volta da sala secreta, traz o conselho a absolvição do L., que, por sentença do presidente do Tribunal, o Juiz de Direito, dr. Epaminondas de Souza Gouvêa, é posto em liberdade e restituido, novamente, ao convivio social.

Daquelle tempo, ha ainda numero regular de «rapazes», que bem se lembram dos factos hoje narrados, e hão de sentir, como eu, ainda gratas recordações do nosso velho Atheneu, installado no antigo predio ainda existente na rua Domingos Martins, *ex* da Matriz.

Março, 1926.

G.

34

Quer V. Ex. vestir-se bem e com pouco dinheiro?

PROCURE SEMPRE a filial da

Alfaiataria Guanabara

Rua 1º de Março, 34 — Victoria - E. Santo

IN MEMORIAM

Homens e cousas espirito-santenses

Rua da Lapa

Continuação.

Os remedios constavam, quasi sempre, de frutos e raizes postos em infusão na aguardente.

As febres combatiam-se com a *poaia*, que, nesse tempo, havia em abundancia, na estrada que vae para Jucutuquara.

Além da *poaia*, do *fedegoso*, do *mariricô*, eram communs os purgativos de *pinhão* e da *mamona*.

E quando essa medicina caseira tardava triumphar ou se tornava impotente para debellação do mal, appellavam para a divindade.

—

Saiba o leitor que, ao passar-se em logares, onde se avistassem animaes bravios, era costume, quando elles trouxessem receios, temores ao viandante, rezar-se o seguinte, que aqui reproduzimos:

«São Bento, agua benta,
Jesus Christo no altar;
Bicho feroz, baixa a cabeça
E nos deixa em paz passar».

Além disso não deixa de ser interessante a crença de que as cobras não se moverão do logar onde estiverem, dando tempo a matal-as, desde que uma mulher gravida, dê um nó na barra da saia do vestido.

—

Era uso, na cura da glandula enfartada, a que o vulgo chama *ingua*, *cortal-a*, como se dizia, collocando-se o paciente em frente de uma porta, que tivesse três taboas, proferindo: — «Esta porta tem três taboas; — uma, duas e ~~três~~» — Isto fazia-se contando da direita para a esquerda e vice-versa, com o pé correspondente ao lado soffredor.

Cousa semelhante usavam os antigos para o soffrimento do baço, o que chamavam — *cortar o baço* — empregando porém, em vez do pé, uma faca.

O' tempora! O' mores! tudo tem obedecido, porém, á ordem natural das cousas: — o progresso.

E assim vamos caminhando, contemplando os laboratorios de instrucção, que se nos deparam aqui, ali e acolá; e, como aquelle raio brilhante, guiador do povo de Israel á terra da promissão, assim elles, esses templos de instrucção, têm conduzido o povo para uma outra era de perfectibilidade, libertando o espirito do atrazo e da ignorancia, que avilta, enfraquece, anniquila e retrocede a humanidade do caminho de sua romaria moral em busca de ideaes, que se identifiquem com o progresso.

— Dentre esses e outros usos, havia um para *coser de carnes quebradas*, e consistia: — A pessôa que praticava o benzimento munia-se de um novello de linha, de uma agulha, e, á proporção do movimento, que fazia, como se estivesse cosendo, tendo, em antes, feito uma cruz, perguntava ao doente: — *que coso?* — o doente respondia: — *carne quebrada*.

A esta resposta, proseguia a pessôa a que se achava affecto o benzimento: —

«Eu te coso,
Carne quebrada.
Nervo torto,
Osso desconjuntado».

Repetia isso três vezes.

Para flatulencia, a que chamavam *ventosidade*, era muito commum rezar-se em cruz sobre a parte exterior: — Jesus é o sol, Jesus é a luz — Jesus é o sumo da verdade — assim, como estas palavras são gloriosas — sae de F. este flato de ventosidade.»

Batia-se três vezes em cima da parte doida e, em cruz, rezavam-se o Padre-nosso e Ave-Maria.

—

Por associação de idéas, nos vem como uma nota dissonante dos nossos usos e costumes, o habito, que havia, de se pregar medo ás creanças, como se diz na giria.

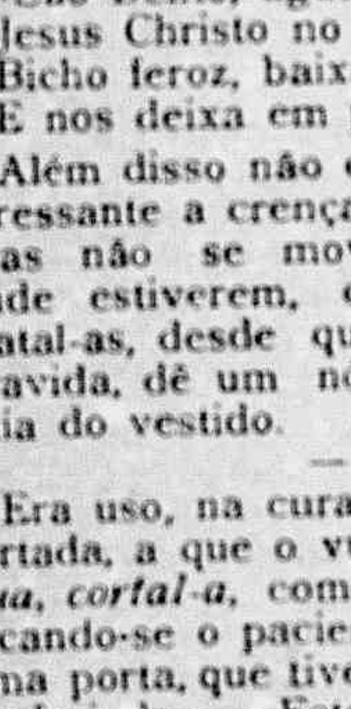
Se a creança não obedecia logo ao mando para que fizesse isto ou aquillo, que lhe era ordenado, não se fazia esperar a porção de cousas para amedrontal-a, afim de que ella se mostrasse obediente.

Lá vinham o *Boi-tatá para comel-a*, o nome de algum preto velho, *para carregal-a no samburá* e ainda *almas do outro mundo para puxar-lhe as pernas*.

E isso além de tornar as creanças inquietas, provocando-lhes excitações nervosas, concorria para, após conciliar o somno, terem pavorosos sonhos, dispertarem em gritos, como assombradas, vendo figuras exoticas, almas de outro mundo, deante de si, e a custo poderem de novo dormir e isso depois de cansado o espirito, bastante agitado pelo medo, que lhes pregavam.

E por isso, quantas creanças apresentam defeitos physicos por

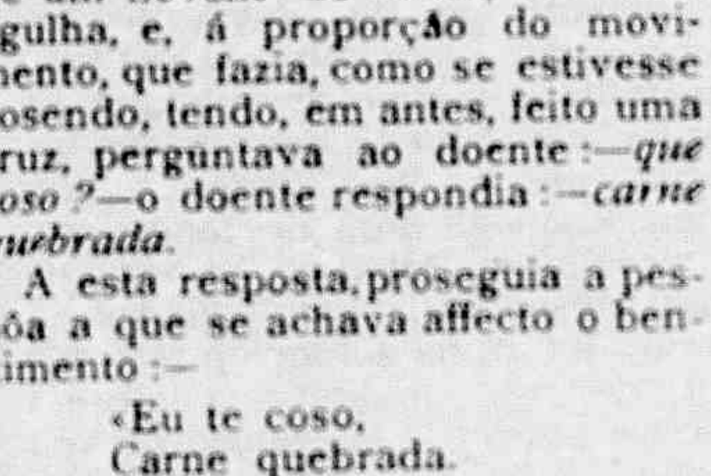
Os productos do Laboratorio «Sabão Russo»



SABÃO RUSSO

(solido e liquido)

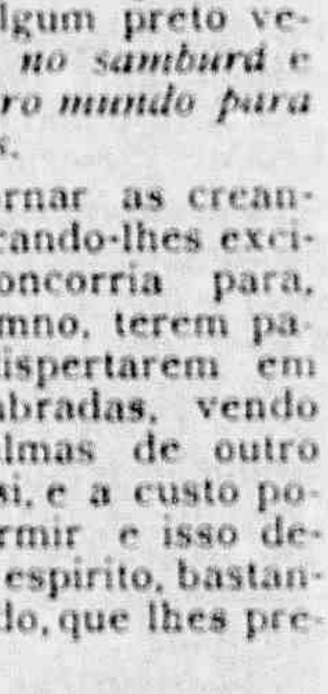
o mais hygienico, saudavel e perfumado, contra assaduras, contusões, queimaduras, dores, espinhas, pannos, caspa, comichões e suores fetidos. Amacia e embelleza a cutis.



O SEGREDO DA SULTANA

Loção Antiephelica

Branqueia, refresca, amacia e embelleza a cutis. Corrige os defeitos do rosto, tornando-o como uma imagem graciosa.



Os mais procurados consumidores são assignantes da «Vida Capichaba».

ARMAZEM
de seccos e molhados
Neffa & Dalla
Ferragens grossas
por atacado.

Especialistas e importadores de aguardente, alcool e xarque em alta escala.

Endereço teleg.: NEFDALLA — Caixa postal, 3961 — Telephone, 366

Rua 1º de Março, 12— VICTORIA —Estado do Espirito Santo

semelhante absurdo, que não tem explicação na vida educativa?

Quantas proferindo palavras com o acompanhamento de gaguejos e quantas tomadas pelo nervoso, medrosas na accepção da palavra e... ás vezes especies de idiotas?

O que vimos de escrever estava e está na razão directa do modo de alguns, que costumam, quando as creanças são ardilosas e mal ouvidas, prometter-lhes, em certo tom de energia, a sua ida para a escola, como se ella fôsse um logar *de torturas* e o professor *um espantalho, uma féra!*

E por esse motivo é que ha creanças, que relutam em ir para os templos de instrucção, choram ao chegar esse dia e nelles se apresentam, vendo no professor um inimigo, tornando-se custoso convencel-as do contrario.

Sobre esse ponto de aterrorizar o espirito das creanças, o que talvez não esteja de todo banido, achamos prudente trazer para aqui o que escreveu um erudito professor italiano: «Quem educa um menino amolda-lhe o cerebro; tudo o que disser de feio, de aterrorizador e de espantoso será como outros tantos espinhos, que lhe deixarão nas carnes e o magoarão por toda a vida.»

«A apprehensão, o temor, os terrores ficam para sempre adstrictos á memoria como uma hera fatal enroscada em torno da razão.»

«Não tão sómente as mães, as amas e os criados, mas as gerações inteiras têm contribuido para desnaturar o cerebro da creança com a barbaridade dos selvagens, que deformam a cabeça dos recem-nascidos sob pretexto de a tornar mais bella!

«Já na Grecia e em Roma se mettia medo ás creanças com os vampiros, que sugavam o sangue, com a mascara dos atellanes, com os cyclopes ou o Mercurio negro, que vinha roubal-as.»

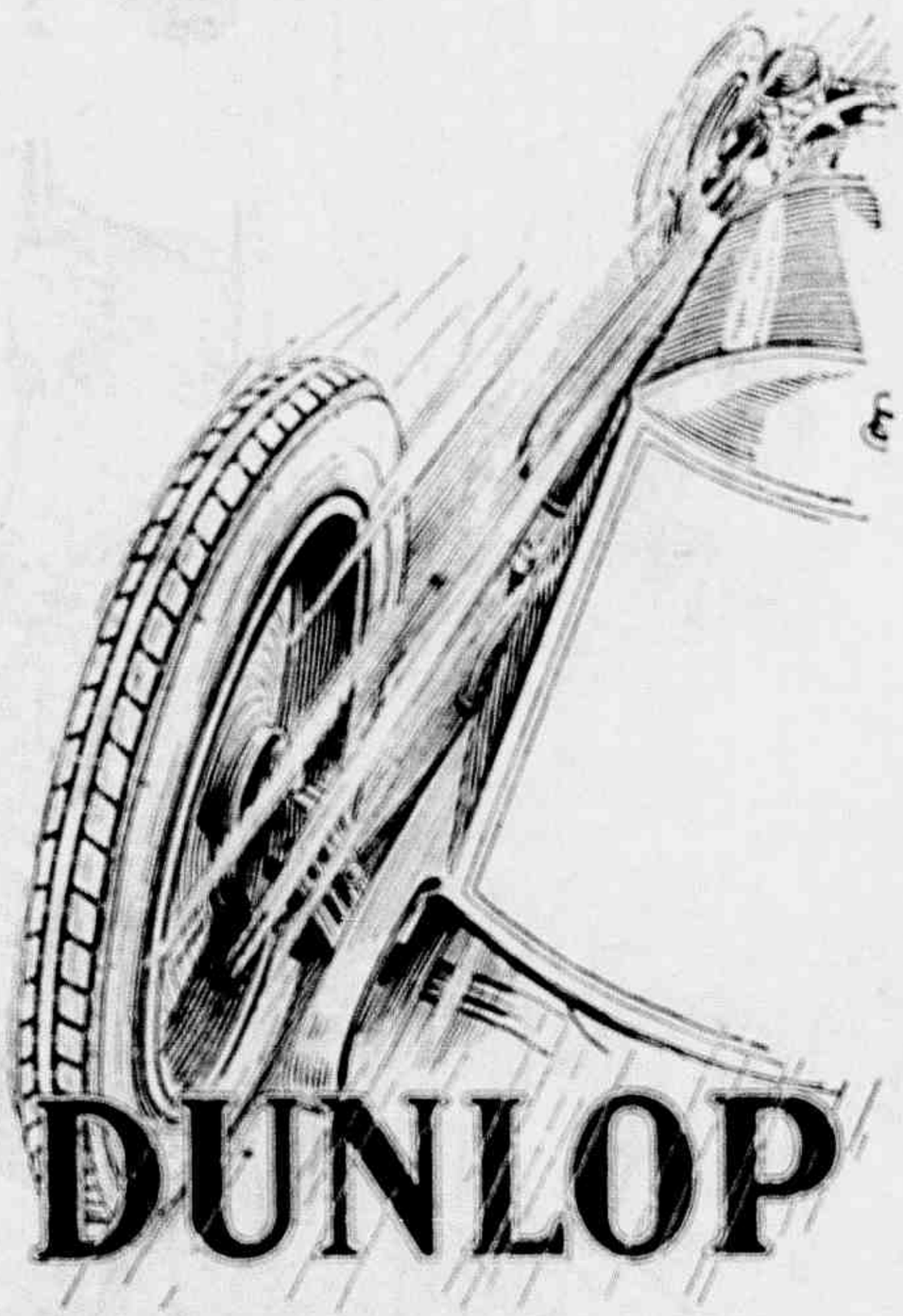
Diz ainda o erudito professor:

«Quando uma creança é já naturalmente medrosa, é melhor não a deixar no escuro e pôr-lhe no quarto uma luz afim de que, quando despertar, possa reconhecer immediatamente o logar em que se acha e os phantasmas não tomem o logar da realidade. O orgão visual da creança, muito mais que o nosso, dá aos objectos os mais usuaes o aspecto de espectros, que a perseguem, os contos do serão, as emoções experimentadas ao cahir da noite reproduzem-se certamente em seus sonhos.»

Amancio P. Pereira

Concluirá no proximo numero

Si quizerdes QUE O VOSSO AUTOMOVEL NÃO VOS ABORRECA.



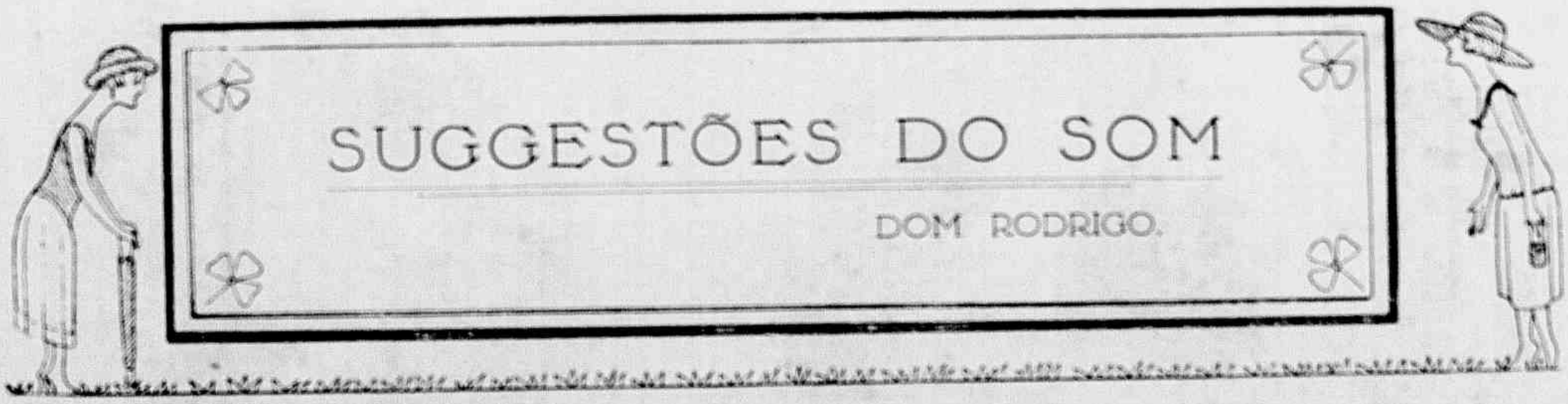
DUNLOP

PROCURAE, SEM PERDA DE TEMPO.
Modesto, Cavalcanti & C.ia
depositarios dos inegualaveis productos da «The Dunlop Pneumatic Tire Co. Ltd.»
Pneumaticos e camaras de ar para todos os tamanhos
Rua Duque de Caxias, nº. 47—Caixa postal, nº. 4007
— VICTORIA — E. ESPIRITO SANTO —

Quem deseja prosperar annuncia na *Vida Capichaba*.

TOSSE.....?

BROMIL!



SUGGESTÕES DO SOM

DOM RODRIGO.

A MUSICA é a mais delicada e suggestiva exteriorização dos sentimentos da alma.

Os gregos, refinados sacerdotes do «culto da Belleza», symbolizaram-na em uma linda jovem, coroada de flôres, a que deram o nome de Euterpe, que, entre elles, significava —o que encanta. E querendo conceber o supremo fascinio, a que tudo se submette e nada resiste, idealizaram Orpheu, apaixonado, descendo pelo Ferraro ás margens do Styge, dominando as divindades infernaes, encantando as cousas inanimadas e amansando os animaes ferozes, com os accordes da sua lyra maravilhosa; metamorphosearam a nympha Syrinx em juncos do Ladon, para fabricarem a flauta, onde tocou Pan.

A musica é uma esplendida mensageira de saudades. Grava indelevelmente os momentos da vida, em que é escutada pela vez primeira, e, mais tarde, quando novamente a ouvimos, traz-nos recordações infindas, como se houvesse um desgarramento completo do nosso ser, para um passado, ás vezes, vibrante de alegria, muitas vezes, repleto de amarguras.

Quando a musica é enthusiastica, heroica, acompanhada de scenas grandiosas, que superam as raias do nosso possivel, possue-nos um sentimento morbido, mixto de gozo e tristeza, pelas felicidades não gosadas e pelos ideaes inattingidos.

Mas, não sei que maldição fatidica pesa sobre a musica, que quasi todos os musicos geniaes foram infelizes, como se Deus tivesse ciumes, um ciume rancoroso e despeitado, na sua impotencia, ante as sublimes producções do seu eterno desterrado. Mas os soluços do genio perseguido e angustiado resoam mais bellos, mais divinos e mais vibrantes:

Les plus desespers sont les chants
les plus beaux.
Et j'en sais d'immortels qui sont
de purs sanglots.

As almas dos genios são almas de escol, delicadas, ultrasensiveis, almas de soledade e de tristezas, que despetalam as rosas da alegria e da amargura com o mesmo carinho e sentimento. Almas superiores, filhas da arte, sacrificadas na ara votiva da Gloria, vivendo, gozando e soffrendo mais do que os outros viventes da legião indifferente, dos que têm olhos que não vêm, ouvidos que não ouvem e corações, que não palpitam. Legião jadeante de prazeres, sem perceber que, acima de todas as volupias, está a volupia espiritual.

Os artistas são os Prometheus das gerações, que trazem dentro da rosa rubra, vasta e luminosa, dos seus corações uma scentelha do fogo divino, roubado aos deuses, a qual lhes illumina o espirito e corróe as entranhas humanas do seu ser, preso loucamente ao pedestal sublime da Gloria...

Felizes dos que podem transfigurar a sua dôr em immarcesciveis obras de arte. Devia haver uma volupia indizivel no supplicio de Beethovem, no desespero de Berlioz e na angustia de Chopin, que morreu com vinte e nove annos, moço como Gounod, moço como Mozart. A fraqueza do corpo não supportou a grandeza do espirito—«le genie l'a inspiré et l'a consumé».

Os artistas geniaes são os privilegiados videntes das almas das cousas, que vivem na eurythmia ideal dos sons, nas miriticas combinações das côres e no rythmo sublime das formas. O verdadeiro artista musical é aquelle que sente e vive a musica que toca.

Malescott observou que todas as grandes obras foram suggeridas por uma simples incitação, que suggestionou as almas sensibilissimas dos seus autores e a vibração mesma desta sensibilidade, que marca a consciencia artistica, pela sua faculdade prodigiosa de percepção e producção, quasi simultaneas. Assim, uma rosa inspirou a Chopin a valsa do Adeus; Weber, no meio do sussurro das folhas, compunha o côro Freichutz; Mozart achou a aria «Don Juan», numa aria napolitana; os sorrisos de Pausillippo fizeram o «Salvador Rosa.» Gounod, inspirado nos jardins junto do Colyseu, compunha o adagio do terceiro acto de «Fausto»: «Notte de amor tutta esplendor».

Mas acima de todas estas interessantes suggestões está a subita e feliz inspiração de Chopin, que revela as subtilezas da alma de um grande compositor.

—Foi em Nice. Era uma noite sombria de inverno. A neve cahia dolorosa, silenciosamente. As arvores desfolhadas não moviam nos seus galhos hirtos, amortalhados sob um sudario de neve, onde o vento, todavia, gemia angustioso e tragico, como um coração exasperado. Numa sala da casa de Feliz Ziem estavam reunidos diversos amigos; eram Alfred Musset, Balsac, George Sand, Rossini, Delacroix...

O frio e o mau tempo fizeram-n'os calar. Meia noite já tinha passado, as horas soaram, pingaram no silencio da sala, como gotas sonoras de melodiosa clepsydra. Uma melancholia scismadora transparecia em todos os semblantes... Um dos hospedes de Ziem propoz-lhe que toucasse qualquer cousa para quebrar a monotonia e a tristeza que os avassalava. Ziem, que, além de pintor, era bom musicista, accedendo ao pedido, levanta-se e dirige-se para o piano, mas quiz o acaso que esbarrasse no esqueleto, que servia para seus modelos de pintura e, por extravagancia, servindo-se das mãos descarnadas, começou a tocar uma valsa dolente. A luz era baixa: o lusco-lusco. A neve cahia mais espessa. O vento cortante continuava a soprar. Um esqueleto tocava uma valsa, no piano, que mais parecia chorar. Um manto de melodias fluctuava pelo espaço, como se as almas de todas as cousas bailassem no ar suas formas vagas em errantes harmonias... O mutismo da hora e o silencio da noite eram perturbadores. Chopin desgraçado, tuberculoso e abandonado da amante, é suggestionado. Fascinado, taciturno, encaminha-se para o piano, toma o logar de Ziem e principia a tocar. Todos pallidos, de boccas semi-abertas, escutavam attonitos... A musica chorava, a musica vibrava, a musica gemia...

. . . . . .

As velas já bruxoleavam agonizantes... O vento cessara... A aurora raiava... A musica morria... Chopin tinha composto a sua immortal «Marcha funebre».

Leiam aqui

4 de maio

Nesse dia a *Casa Verde*, dos srs. Gonçalves, Espindula & Cia., iniciará, para jgaudio de sua numerosa freguezia, a grande venda do seu *stock* de «saldos», todos elles artigos utilissimos e de optima qualidade, por preços de verdadeira liquidação.

Quem gosta de comprar bom e barato, por certo, não perderá essa vantajosa opportunidade.

Aproveitem!

30 de abril

No dia de hoje solemnizava seu anniversario natalicio o querido Marechal Floriano Peixoto, ex-presidente da Republica.

Governou num periodo de grande agitação politica e não fôsse o seu incomparavel patriotismo, inaudita coragem e enorme prestigio de que gosava no Exercito, além da sympathia geral do povo carioca, a Nação teria sido arrastada á anarchia ou volveria ao estado primitivo, com a restauração do Imperio.

Eis porque o povo brasileiro o cognominou *Marechal de ferro*; considerando-o, ainda, o consolidador da Republica.

Relembrando essa ephemeride gloriosa, a *Vida Capichaba* o faz com desvanecimento, ao evocar a memoria do grande patricio, cujo nome é, hoje, symbolo de lealdade e firmeza nos luminosos fastos do republicanismo brasileiro.

Joãozinho, gracioso primogenito do nosso amigo, dr. Romulo Finamore, advogado em Santa Leopoldina, e de sua exma. esposa, sra. Ida Carmelita Vervloet Finamore.

Novo Delegado fiscal

O sr. dr. Sergio de Aquino Fonseca Araujo teve a bondade de nos participar, por officio-circular, haver tomado posse, em 20 do extincto, do cargo de Delegado fiscal, em commissão, do Thesouro Nacional, neste Estado, para o qual foi recentemente nomeado.

Gratos á communicação recebida, desejamos-lhe muitas felicidade no desempenho de sua eminente e honrosa funcção.

Dr. Joaquim Augusto de Siqueira

Teve a gentileza de nos apresentar suas despedidas o sr. dr. Joaquim Augusto de Siqueira, que, por algum tempo, residiu nesta cidade, exercendo a alta funcção de Delegado Fiscal, neste Estado.

Cavalheiro de apurada educação e trato lhanissimo, teve a maior facilidade em alcançar, no nosso meio, da *élite* social victoriense, innumeras e affectuosas sympathias.

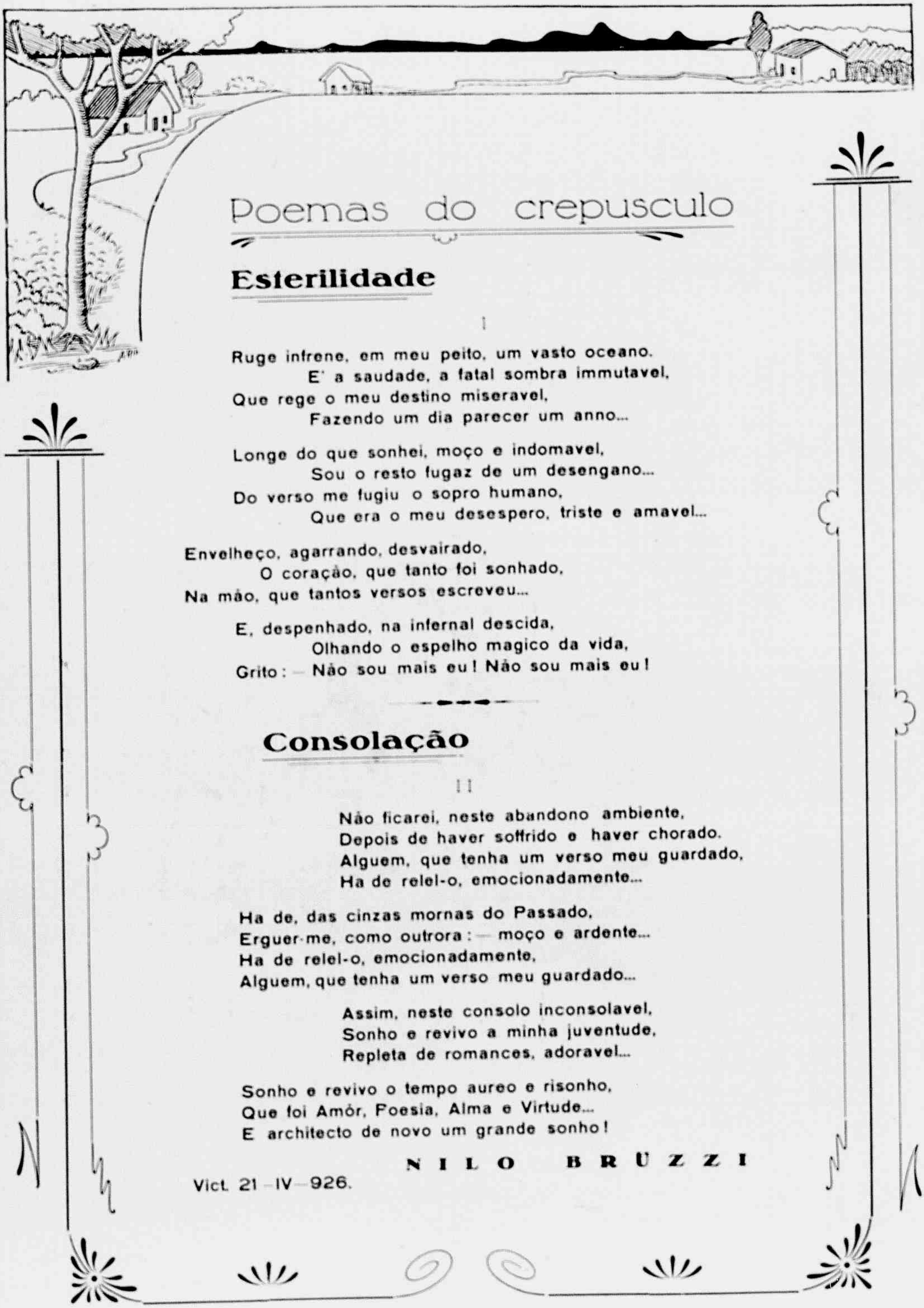
O illustrado funccionario da Fazenda Federal foi transferido, como premio aos seus serviços, para o lugar de chefe da Delegacia Fiscal de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, onde fixará residencia.

Agradecemos-lhe as despedidas, que nos trouxe, augurando-lhe constante prosperidade pessoal.

NOIVADO

Fizeram-se noivos, ha pouco tempo, em Timbuhy, municipio de Fundão, o sr. Pragmacio Barbosa, nosso prezado assignante, e a a exma. sra. Anna Rangel.

Agradecidos á participação, fazemos votos por que sejam venturosos na sua união.



Poemas do crepusculo

Esterilidade

I

Ruge infrene, em meu peito, um vasto oceano.
E' a saudade, a fatal sombra immutavel,
Que rege o meu destino miseravel,
Fazendo um dia parecer um anno...

Longe do que sonhei, moço e indomavel,
Sou o resto fugaz de um desengano...
Do verso me fugiu o sopro humano,
Que era o meu desespero, triste e amavel...

Envelheço, agarrando, desvairado,
O coraçáo, que tanto foi sonhado,
Na máo, que tantos versos escreveu...

E, despenhado, na infernal descida,
Olhando o espelho magico da vida,
Grito: — Náo sou mais eu! Náo sou mais eu!

Consolação

II

Náo ficarei, neste abandono ambiente,
Depois de haver soffrido e haver chorado.
Alguem, que tenha um verso meu guardado,
Ha de relel-o, emocionadamente...

Ha de, das cinzas mornas do Passado,
Erguer-me, como outrora: — moço e ardente...
Ha de relel-o, emocionadamente,
Alguem, que tenha um verso meu guardado...

Assim, neste consolo inconsolavel,
Sonho e revivo a minha juventude,
Repleta de romances, adoravel...

Sonho e revivo o tempo aureo e risonho,
Que foi Amôr, Poesia, Alma e Virtude...
E architecto de novo um grande sonho!

NILO BRUZZI

Vict. 21 — IV — 926.

O JURAMENTO AGRADO

TEIXEIRA LEITE

Calcando as afiadas chilenas nos vazios de sua mula ruana, que se projectou, bufando, nas lageas do terreiro da fazenda, fagulhando as ferraduras no attricto com o aspero granito, Manoel Pelle de Onça esbarrara á porta principal da casa do major Joaquim da Purificação, conhecido em toda a redondeza por Chico Furta-Moça.

—Sarve N. Sinhô Jesú Christo pra vancês tudo!—disse o cavalleiro, rodando no ar o seu enorme chapéo de couro crú.

— Seja louvado!—responderam, assustados, os camaradas, que descançavam após o almoço.

—O mapjó tá hi?

Manoel Pelle de Onça

—Está, sim sinhô...

Nisto uma janella abriu-se, no alto, e o rosto vermelho e risonho do Chico appareceu como uma visagem.

—Bons olhos o vejam, Manoel! Suba!

—Nhór sim.

Pelle de Onça era muito conhecido no nordeste do paiz, onde praticara para mais de vinte mortes.

Fôra companheiro de Manê Chique-chique, Juca Petisco, Antonio Silvino e outros bandidos celebres.

Acossado sempre pela policia, varou o sertão e foi parar em Goyaz.

Abrigado pelos politicos, que nelle tinham um braço sempre prompto para abater o adversario mais votado; convivendo com as mais altas autoridades, Pelle de Onça chegara a uma invejavel situação de conforto e dinheiro.

Si não fôra ignorante, completamente analphabeto, teria sido deputado estadual e, mais tarde, honrado senador da republica...

Vendo que todos lhe dispensavam extraordinarias considerações, tratou de exigir isto e aquillo, levando a vida folgada, passeando pelo Rio, São Paulo, Bahia e Pernambuco, gastando á larga. Pelle de Onça já se ia tornando um hospede importuno e... caro.

Os cheiões, que o acolheram, trataram de ir diminuindo as mesadas. O bandido reclamou a principio e esbravejou depois.

Temendo qualquer represalia, combinaram o meio melhor de se livrarem daquella sarna.

—Mandaremos prendel-o, por uma denuncia... Elle, naturalmente, tentará resistir e, nesse momento, a policia o liquidará...

Quando procuravam o facinora, nem cheiro delle existia.

—Tem parte com o Demo—disseram—o bandido adivinha!

Pelle de Onça, que sob o grosso cascalho da ignorancia das letras, tinha uma lucida intelligencia e uma alma perspicaz e matreira, conhecia os homens pelo olhar e pelos

gestos... Essa agudeza de psychologia ganhara-a elle em toda a vida de bandoleiro cheia de lances amargos e gloriosos.

Desde creança, atirado ao Deus dará, orpham de pae e mãe, agregado a uma fazenda, um dia, porque o capataz o fizera tirar o terno dominguciro para ir ao corrego lavar-lhe o cavallo, jurou vingança. Cumpriu a ordem, rangendo os dentes, dando murros no ar.

—Tu me paga, peste!

No dia seguinte era já meio dia e nada do capataz apparecer para determinar a tarefa. Fôra, á noite passada, a um catereté, e ficara de voltar ao amiudar dos gallos.

Foram ao encalço do homem...

Perto de uma porteira, amarrada com embira, coberto de ramas verdes, onde o zum-zum das moscas era intenso, encontraram o cadaver do capataz com grande carga de chumbo grosso sobre o coração...

Dias depois, temendo ser descoberto, o precoce assassino fugiu...

Dahi continuou a matar por nonada...

—Pode entrar, Manoel, a casa é sua! – disse, jovial, o major Chico.

—Sim, sinhô. A's orde.

—Venha para cá.

Entraram para um compartimento, a cuja chave o major deu volta.

—Manoel, eu o mandei chamar para um grande negocio—começou, um pouco perturbado, a voz tremula.

—Cá vim, cavacando por essas pirambeiras, ora á riba ora a baixo, p'ra servi a vossuncê.

—Muito obrigado, Manoel: eu reconheço o quanto é gentil... Diga-me, você ainda bole no gatilho?

—Sempre que fô preciso.

—Quantos já «absolvestes»?

—Quais duas duzia...

—Seria você capaz de «absolver» mais um?...

—Inté trinta, desde que meu pello esteja perigando, ou seja negaço rendoso...

A esta phrase o major sorriu, como se o cangaceiro lhe bulira na mola do desejo.

—O negocio que tenho para você rende... Não haverá perigo; estou como chefe do partido—delegado, promotor, juiz, tudo está nas minhas mãos. Eu sei como você é bicho... Mas, vamos ao negocio. Conhece o Januario da Ponte?

—Nhor sim, casado com uma morena, que é um Deus nos acuda!...

—Perfeitamente. Essa morena, Manoel, me virou a cabeça! Estou doido por ella!

—Êta rabicho! exclamou, risonho, o bandido.

—Ella tambem muito me quer... tenho provas... Duas vezes já lá estive, á noite... Que mulher! O coronel é velho, rheumatico... A menina casou-se com elle, porque tem muito dinheiro... Ambição dos paes della, unicamente! Ella odeia aquelle barbudo... Eu queria que você me auxiliasse...

—Em que?

—Dou-lhe um conto de réis... Você liquidará o coronel...

—F' pouquinho, manjó. Augmente o bolo.

—Dois contos...

—Três, manjó?

—Três! Está feito.

—Quando quê o trabaio?

—O mais breve possivel. Jura que cumpre o que me promette?

—Juro!

Pelle de Onça, ajoelhando e atirando para o lado o chapelão, falou:

—Pelo leite que mamei em minha mãe, juro que o coronel Januario será defunto!

Beijou os dedos postos em cruz.

Juro pelo leite que mamei em minha mãe...

O major chamou-o, abriu a secretaria e tirou três maços de notas.

—Aqui tem, amigo Manoel. Servicinho limpo, hein? Segredo. Você é de confiança!—concluiu, abraçando o bandoleiro.

Arrastando as grandes chilenas no soalho, Pelle de Onça sahiu, sorridente, apalpando nos bolsos os maços de dinheiro...

Como um furacão, desappareceu na longa curva da estrada, envolto num turbilhão de poeira vermelha.

O major Chico Furta-Moça ficára formulando os mais deliciosos projectos.

—Agora, sim: será minha!...

E passeava pela longa varanda, a passos largos, fumando, cantarolando, assoviando...

O major Francisco era casado pela terceira vez. Todas as três mulheres foram raptadas: dahi o alcunha: Furta-Moça...

As duas primeiras falleceram quase que de repente. A primeira de congestão «cerebral» e a segunda de um «collapso» cardiaco, segundo elle mesmo narrava.

O certo é que ambas anoiteceram bôas e amaneceram estiradas no meio da sala. Dali mesmo, foram para o cemiterio da villa, lugarejo onde elle era o mandão.

A ultima esposa, uma creatura bonissima, vivia encarcerada no interior da casa, sem apparecer a ninguem...

O major só a tivera por esposa os primeiros mezes. Tratava-a como uma escrava.

* * *

Fóra, a noite cahia lugubremente.

O major recolheu-se aos seus aposentos, logo cedo. Queria antegozar as futuras noites, a que passaria nos braços daquella mulher maravilhosa, que não merecia um «banana» da laia do Januario.

Moça, com os seus 22 annos florindo nas faces vermelhas e avelludadas, com sua saude correndo-lhe nas arterias, ardentes, com tanta belleza pompeando nas carnes rijas, Eulina repudiava aquelle trambôlho, coberto de oiro, que lhe deram por senhor.

Incapaz de uma caricia, cuidando apenas dos gados, dos engenhos, dos cleiteres, das gallinhas, do recebimento dos alugueis das propriedades, o coronel Januario tinha mulher para administrar-lhe a casa e pregar-lhe botões á ceroula...

Sonhara ella um moço bonito, forte, musculoso, que a affagasse a todo momento, que lhe desse um, quatro, dez filhos, muito lindos, muito vivos...

Três annos já que supportava o coronel e, até aquella data, não era mãe!

Em uma procissão vira o major Chico, cuja fama ia longe. Um, dois olhares, alguns sorrisos foram bastantes.

No seu leito muito fôfo, o amante a sonhava; via-a nos seus braços, muito feliz, toda caricias... Dahi a pouco, através daquella carne palpitante surgia a figura do marido, muito lívida, braços arriados, cabeça sobre o peito, onde uma enorme mancha de sangue apparecia...

O major acordou; suor frio lhe escorria pela face. Fóra pesadello... Abrira os olhos, mas sempre o mesmo quadro a desenhar-se-lhe no escuro do quarto...

Tremulo, accendeu a luz, passando a mão pelos olhos, como procurando arrancar a visão da retina... Embalde! em toda a parte o mesmo quadro horrendo. Sahiu para a varanda. Os arvoredos pareciam-lhe phantasmas embuçados nos capotes das folhagens...

Quiz gritar... desmaiou...

Tornando a si, já quando o dia sangrava o oriente, o major chamou dois camaradas e despachou-os, a toda brida, no encalço do Pelle de Onça.

Através d'aquella carne palpitante surdia o vulto do marido...

—Tragam-m'o aqui! Procurem por toda parte, gratificarei a quem m'o trouxer hoje, sem falta! Vamos, vamos, depressa!

Montados nos melhores cavallos, os dois pagens deappareceram, em um momento, por entre os capoeirões...

Ao entardecer, voltara um delles.

—O homem, que é delle?

—Patrão, Pelle de Onça seguiu, hoje, para o Rio, no trem.

—Para o Rio?

—Sim, foi como camarada do coronel Januario da Ponte.

O major quasi cahiu fulminado. O bandido como camarada de confiança! E vae matal-o na primeira occasião!

O primeiro pensamento do major foi telegraphar ao Januario: «Fuja do Pelle de Onça, que está peitado para matal-o! Recebeu, para isso, três contos!»

Mas... da fazenda á villa era meio dia de viagem...

Sem comer e sem dormir passara o major todo o dia e toda a noite.

Na tarde do quarto dia, appareceu-lhe o cangaceiro.

—Manjó, ás orde! Arrecibi seu chamado e vim avuando qui nem curisco.

—Manoel... venha cá... preciso falar-lhe... entre...

Uma vez no aposento, foi o major dizendo:

—Meu amigo, depois que você sahiu, me arrependi; pensei... e concluí que não devia furtar uma vida tão preciosa por causa de amores... Mulheres não me faltam e não preciso liquidar ninguem. Rogo-lhe que fique sem effeito o que pedi... Pode ficar com o dinheiro... não faz mal...

Pelle de Onça, franzindo o sobr'olho, puxando brutamente o bigode esparramado pelo beiço largo, batendo com o chapéo de couro no chão, resmungou:

—Manjó! Não póde sê!

—Por que? Mas quero... supplico...

—Não póde sê! O juramento tá feito! Pelle de Onça, quando jura não desjura! Não vorto atrás! Jurei pelo leite que mamei em minha mãe! Acabou-se! Nem Nosso Sinhô!...

Num gesto largo, altivo, com um riso diabolico, olhos chammejantes, o miseravel arrancou do bolso os três maços de dinheiro e, atirando-os aos pés do major, falou, tragico:

—Tome essa pôrcaria, que a palavra de um homem não se vende!...

Antes que o major pronunciasse uma só palavra, o assassino sumiu-se pela escada abaixo...

***

Dois dias depois chegava á fazenda a noticia de que na encruzilhada do caminho, sob a enorme gamelleira, que se debruça da ribanceira, fôra encontrado o corpo do coronel Januario crivado de balas...

A' luz azulada do relampago uma lamina brilhou...

Ali mesmo foi enterrado, e uma cruz tosca ficou, como marco daquelle crime...

O major por ali não passava. Para ir á villa dava uma volta de três legoas.

Uma noite tempestuosa, bateram á porta do hotel.

—O manjó Chico está ahi?

—Está...

—Diga-lhe que a filhinha delle está muito mal; si elle ainda qué ver ella, para seguir já, já, commigo! Tem aqui um animal.

Com semelhante noticia o major ficou como louco.

Era o seu unico rebento, que, ha 2 annos, o enchia de alegrias.

—Quem me veio buscar?

O viajante deu o nome de um dos agregados da fazenda.

Cinco minutos depois estavam na estrada.

Vez em quando os animaes estacavam, fascinados pelos relampagos.

A chuva cahia como cachoeiras, que se despenhassem do céu.

—Que noite! Por onde vamos? —perguntou o major após duas horas de viagem.

O camarada não dava signal de vida. A' frente, segurando o cabresto da montaria do major, lá ia calado, todo mettido em grosso gibão escuro...

—Por onde vamos? Fala... Você ainda não disse uma palavra!

Como o camarada insistisse naquelle silencio, o major ameaçou:

—Si você não fala, eu atiro!

Mal tinha pronunciado a ultima syllaba, quando duas mãos de gigante o empurraram do animal abaixo, ao mesmo tempo que ficava desarmado...

Um relampago mais forte illuminou a gamelleira e a cruz do caminho...

Transido de pavor, olhos fóra das orbitas, ia gritar, mas uma mão de ferro bateu-lhe um murro no peito:

—Manjó, sou eu, o Pelle de Onça!

—Manoel, meu amigo! Que quer de mim?

Novo relampago clareou o ceu.

—Vê ali... aquella cruz, manjó?

—Manoel... eu lhe pedi...

—Manjó, quando eu sahi a urtima vez de sua casa, jurei pelo leite que mamei em minha mãe que o manjó ia fazê companhia ao coroné Januaro!..!

—Manoel! Perdão! Perdão!

—Manjó mais tarde me entregaria a poliça... Reze que vae morrê! Peça perdão de seus peccado, manjó!

Ajoelhado aos pés do bandido, o major promettia lhe tudo, tudo, em troca de sua vida!

—Não é o primêro que me mettia em embruio...Eu faço o serviço e, aos despois, para ficarem sem eu, mandam denuncia ao delegado... Reza, manjó!

A' luz azulada do relampago, uma lamina brilhou e um gemido cavo, horrivel, rouco, acompanhou o ribombar do trovão...

Vendo aquelle corpo estrebuchando-se nos estertores da morte, Pelle de Onça, atirando no abysmo o punhal gottejante de sangue, cahiu de joelhos e jurou:

—Pelo leite de minha mãe, nunca mais matarei!...

Ainda existém, sob a velha gamelleira, as duas cruzes toscas, carunchadas, enfeitadas de trepadeiras, ladeando o caminho, onde, dizem, brancas sombras erram, abraçadas, no ermo da noite...

...erram dois vultos brancos no ermo da noite...

Para a querida Lomar

Deixa Lomar Juiz de Fóra,
e, entre nós—quanto pesar!
Quem é que não sente e chora
a partida de Lomar?!...

Encanto—que a gente adora,
joia—sem jaça e sem par;
e tristes, partindo agora,
a todos nós vae deixar.

Parte amanhã; vae-se embora,
mas, em breve, ha de voltar,
e, do céo, Nossa Senhora
ha de seus passos guiar...

Que na Victoria, onde móra,
pode bem certo ficar
de que toda gente chora
a partida de Lomar...

Do tio

BELMIRO BRAGA.

1—4—926.

Os dez mandamentos da lei do exito

I—Trabalhar obstinada e firmemente. O trabalho constante é a melhor distracção que se pode ter.

II—Estudar com afinco. Os conhecimentos habilitam para se trabalhar com mais intelligencia e melhor proveito.

III—Ter iniciativa. A rotina, muitas vezes, se transmuda em tumulo.

IV—Gostar do trabalho que se faz. E' o melhor modo de desempenhal-o com gosto e esmero.

V—Trabalhar com apuro. O trabalho do albardeiro só produz obra má.

VI—Trabalhar com animo de conquistador. E' o melhor meio de conseguir victorias e vencer difficuldades.

VII—Desdobrar a personalidade. A personalidade é, para o homem, o mesmo que o perfume para a flôr.

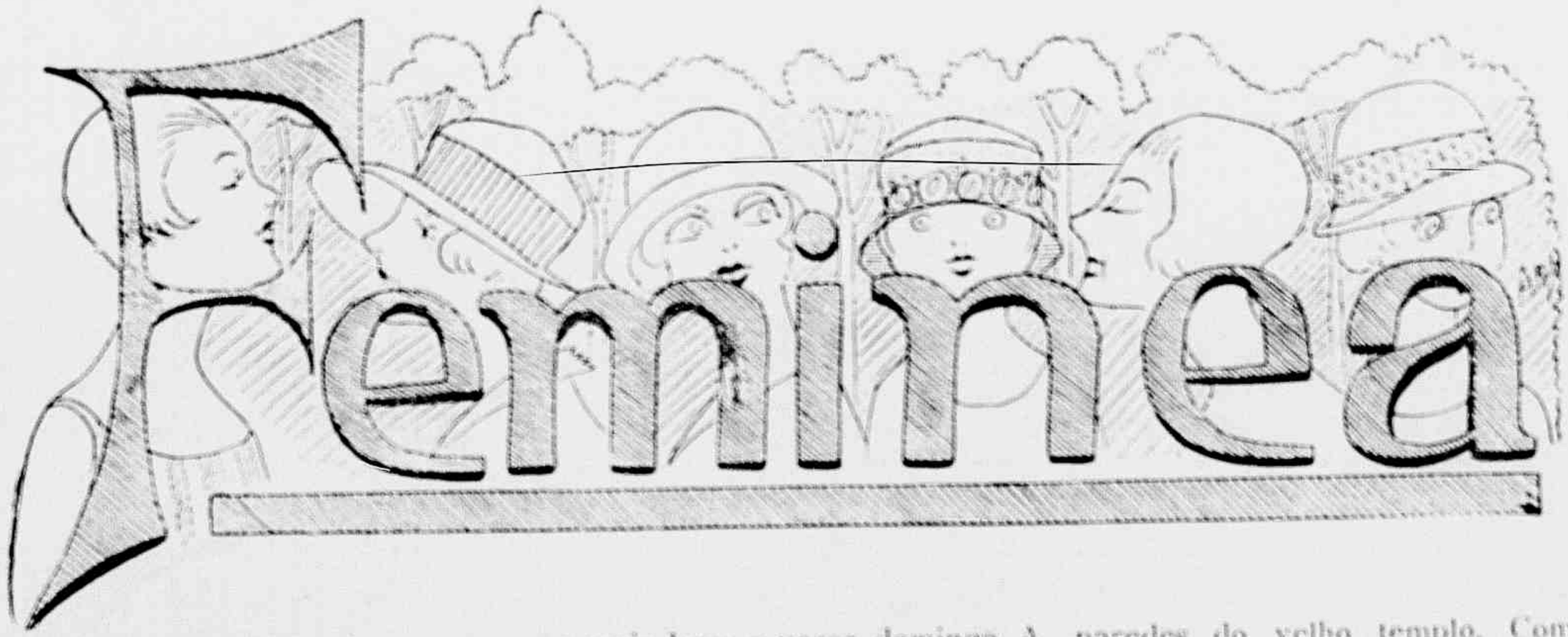
VIII—Cooperar com outros. O que firma, verdadeiramente, a importancia de um commercio, de uma empresa são as opportunidades dispensadas a outros.

IX—Ser de espirito democratico e aberto a toda a novidade. Emquanto não se proceder democraticamente com o proximo, não se poderá vir a ser guia de homens.

X—Em tudo, fazer sempre o melhor possivel. Quem assim o faz, fal-o bem. Quem faz menos do que pode, não faz nada.

—Então, fica combinado que não contarás a ninguem o que te confiei?

—Podes tranquillizar-te. Quando muito, perguntarei as minhas amigas si já ouviram falar nesse «caso»...



Modas e Modos

Acaso já reflectistes, caras leitoras, sobre o resultado inteiramente opposto que, em nossa pequena capital, consegue quasi sempre quem se dispõe a deixar a tranquillidade do seu lar em busca de lenitivo á monotonia de um domingo? Ides á missa, como bôa catholica e elegante. Não tomeis, por favor, uns falsos ares de virtude offendida. Não vae nisso a menor falta de respeito ás vossas crenças, que são tambem as minhas; mas innumeros escriptores já se têm referido á fé catholica como a mais aristocratica dentre todas. Graça Aranha põe mesmo, na bocca de Lentz, um dos heróes de *Chanaan*, as seguintes palavras: «O tom protestante é plebeu, inesthetico; mil vezes uma igreja catholica, com a sua pompa, as suas ceremonias de finas expressões symbolicas».

Ides, pois, á missa. Si sois madrugadora e conseguis alcançar a missa das 8, na capella do Carmo, começais bem o vosso domingo. A capellinha é fresca, ornamentada com arte e gosto pelas dedicadas Irmãs; no côro, vozes suaves e bem timbradas se fazem ouvir: a assistencia, selecta e educada, procura seus logares discretamente, sem incommodar os vizinhos; dentro em pouco, nesse ambiente propicio e acolhedor, a vossa fé se exalta e a vossa alma, embalada aos accordes do orgão, adormecido pelo aroma entorpecedor do incenso, paira nas regiões do ideal.

Si, porém, vos deixais ficar a gosar um pouco mais longamente a caricia dos lenções, ai de vós, cara amiga, que bem cêdo tereis a punição do vosso peccado! Não mais alcançais a missa do Carmo; já um tanto mal-humorada, subis as ingremes ladeiras que conduzem ao S. Gonçalo: arfando de cansaço, entrais no templo, já repleto de fiéis; a custo divisais, em um dos bancos, um logarzinho vago; e, emquanto esperais pelo officio divino, o vosso olhar percorre as paredes do velho templo. Como tudo é triste e nú! Qualquer capellinha de aldeia tem nos altares mais provas de devoção, desabrochada em flôres novas e crivos delicados. Não importa! Rica ou pobre, é a morada de Deus. Começais as vossas orações; absorta na prêce, sois repentinamente sobresaltada por um brusco empurrão: é alguma retardataria, que, á viva força, quer obter logar no banco já repleto, e, á vossa observação cortez, resmunga indelicadamente «que a igreja é logar tanto de ricos como de pobres». E' claro; mas não uns por cima dos outros... Procurais concentrar-vos novamente; ajoelhais; quando de novo vos ergueis e tentais sentar-vos... Santo Deus! que vêdes a occupar o vosso logar? Um pé, cara leitora, nada menos que um pé de homem, descalço, immundo, enlameado, que o seu dono, sem a minima consideração e compostura, esparramou sobre o banco, para melhor e mais á vontade se apoiar!

E nada adeantam o vosso pasmo, o vosso vexame e os olhares de reprovação de todos os vizinhos; indifferente a tudo, o pé lá continúa, quasi a tocar as vossas costas, até que, receando perder por completo o dominio sobre os vossos nervos, já bastante irritadas, decidis retirar-vos do templo. E' já tarde, porém; em vez da suave beatitude, que deve succeder a momentos de recolhimento espiritual, levais para casa uma bella dóse de irritação.

Após o ajantarado, lidas as revistas, o calor começa a incommodar-vos; appeteceis um passeio á praia, em busca de um ar menos empoeirado. Perdidos dous ou três bondes, por falta de logar (é dia de *football*) conseguis obter, por offerecimento de um amigo gentil, um cantinho de banco; mas, aproveitando o momento em que o vosso amigo se levanta, alguem, rapidamente se intromette ao vosso lado; sois, agora, seis passageiros num banco, onde difficil-

A innocente Iracilé, querida primogenita do sr. José Nelfa, abastado commerciante, e de sua exma. esposa Alice Ramacciotti Nelfa, desta cidade.

mente cabem cinco. Uma hora de viagem até á praia, sem nada vêr da paisagem, pois não ha, no bonde, logar por onde entre uma réstea de sol; os passageiros agrupam-se de pé, no intervallo, entre as vossas pernas e o banco fronteiro; pendem, como estranhos cachos de fantasticos frutos, dos balaustres, das cortinas, dos supportes de campainha; agglomeram-se, em filas superpostas, sobre os pharóes, as correntes, os engates, emfim sobre todas as saliencias, onde é possivel apoiar a ponta de um pé ou pendurar um dedo. Quem diz que o capichaba não é dado aos *sports*? A nós, pelo menos, elle nos parece um equilibrista capaz de levar vantagem a qualquer membro da *troupe* Yamagata...

Chegais, alfim, á méta do vosso desejo—*Praia Comprida*. Comprida, é bem verdade; mas antes o fôsse menos e nos désse em largura mais alguns metros de areia: gozariamos, assim, o prazer delicioso de estirar o corpo sobre o fresco estendal, aos pés o queixume plangente do oceano, por sobre a cabeça a abobada azulada e infinita. O mar exige que o admiremos ou de longe, sobre uma eminencia, a descortinar o horizonte sulcado pelo vôo das gaivotas, ou de perto, debruçados na areia, quase a sentir-lhe a humida caricia.

Entardece. Algumas estrellas mais apressadas tremeluzem. Seria bello vêl-as surgir, uma a uma, a principio, aos punhados depois, como mancheias de *confetti* de oiro a salpicar o manto azul da Noite! Seria bello, sim, si os maruhys, os inexoraveis maruhys, não vos viessem arrancar ao romantico enlevo. Que bichinhos ferozes, Santo Deus! Já os vossos braços e pescoço se cobrem de pequeninos pontos negros, quase microscopicos e numerosos como as estrellas da Via-Lactea e em pouco está a vossa epiderme *estrellada* de manchazinhas rubras, que coçam, coçam, desesperada e deselegantemente...

Afflicta, perdido já todo o sabor do passeio, tomais novamente o bonde, para o supplicio do regresso, nas mesmas condições da vinda e aggravado, á altura do Cruzamento, pela invasão da verdadeira horda de *footballers* e torcedores, ainda furiosamente exaltados pelas peripecias do jogo, não raro degenerado em pugilato e exhibindo, com a maior desfaçatez, as pernas nuas e os suarentos thoraxes, além da mais irritante falta de... de... certa deberajem que só surte effeito, quando administrada em tenra idade...

Chegais á casa exhausta, nervosa, irritada; mas sois teimosa e decidistes divertir-vos hoje, que o domingo não se fez para outra coisa. Tôca, pois, a trocar a roupa e sahir para o cinema, sessão *chic* das 8 h. e 15.

Sala de espera — a rua, sempre mais commoda que o abafado cubiculo mobilado com meia duzia de cadeiras e adornado de *cache-pots* de folha de Flandres, brochados, desageitadamente, a ripolin. Após alguns momentos de espera, sois esprimida (bem sabeis que não ha exaggero no termo) por entre as grades da porta e ides aos empurrões até o salão de projecção, cujo ambiente, morno e desagradavel, pois que não houve tempo para a renovação do ar, vos traz á narinas todos os odôres imaginaveis e inimaginaveis...

Emquanto não se exhibe o *film*, podeis admirar as pinturas muraes e felicitar-vos pela idéa de vir á 2ª sessão; poupastes assim ao vosso senso artistico a visão do panno de bocca, sobre o qual pretendeu o artista (!) representar a scena culminante do *Quo Vadis* — Lygia ao dorso do touro, mas que, desprevenida, podericis tomar por algum cartaz de museu de deformações anatomicas...

Escurece: o *film* é, geralmente, dos mais vulgares e insipidos. Mas a frequencia é certa, pois o capichaba não tem onde passar a noite de domingo... Atrás de vós alguem collabora no *jazz-band*, assoviando e marcando o compasso no encosto da vossa cadeira; á esquerda outro *banca o gramophone*, ta gyria, em certos casos, é de uma propriedade deliciosa!) lendo e commentando, asmaticamente, o enredo; á direita outro, que parece soffrer do mal de S. Guido, remexe-se todo ao rythmo da musica, mimoseando-vos, de quando em quando, com uma cotovelada...

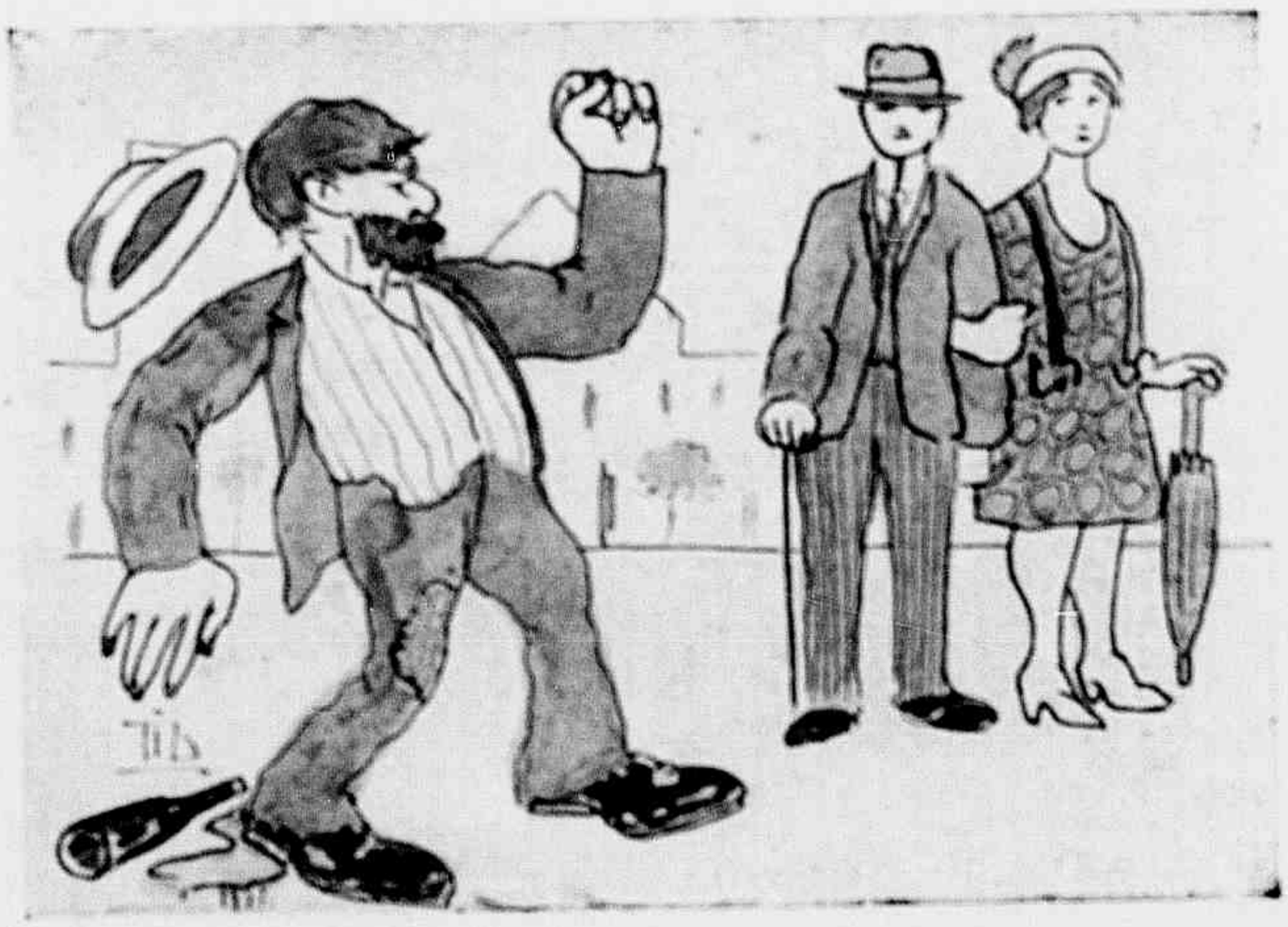
Approxima-se o fim da fita: podeis desde já resignar-vos a perder o classico beijo final, pois a maioria dos espectadores, julgando-se talvez transparentes, põe-se de pé á vossa frente, na ancia de sahir rapidamente e alcançar uma mesa na sorveteria.

E' claro que, quando lá chegais, não ha um unico logar vago; é voltar com sêde para casa, a repousar de tantas *diversões* e esperar outro domingo, em tudo semelhante ao que passou...

FLOR DE SOMBRA

(Em um dia de spleen, *de* cafard, *de* jettatura, *de tudo quanto póde attribular uma pobre mortal).*

UM QUE NÃO «LIGA»



—Aquelle é da «liga» contra o alcool.
—Assim, naquelle estado?
—Pois a «liga» não pretende acabar até com a «ultima gota»?!

Paradoxos triviaes:

Os Placidos serem neurasthenicos; os Faustos, pobres; os Cornelios, felizes; os Amados, mal-queridos; os Bentos e Benedictos, malditoados; os Hercules, fracos; as Brancas, negras; os Nilos, paraloas; os Candidos, maldosos; os Servulos, senhores; os Aureos, sem vintem; os Francos, reservados; os Augustos, opprimidos; os Pacificos, relentos; os Boaventuras, malfadados; as Claras, pardas; os Clementes, deshumanos; os Napoleões, timidos; as Dolores, alegres; os Domingos, trabalhadores; as Esperanças, desenganadas; os Marcos, valorizados; os homens mudarem de sexo, quando se casam; e pela lembrança do dinheiro) os directores de Bancos não serem... homens de letras.

Perfil

MLLE. SYLPHIDE

Senhorita I. A.

A senhorita, com sua doçura *naive*, com seu ar timido, traz-me vivas e suaves recordações da minha infancia, da minha saudosa avózinha, com seus bandós alvos, solicita e bôa como ella só.—Si a alma tivesse côr, a sua deveria ser tão branca, como os seus cabellos brancos. E' que a senhorita realiza deliciosamente a «princezinha encantada», singelo e dôce complemento daquelle immutavel, dôce e singelo. «Era uma véz...» com que a avó principiava as suas maravilhosas historias de genios, gigantes, fadas, feiticeiras, cortejos de réis, thesouros imaginarios.—Gratas recordações... Noites de insomnias, em que minha alma impressionavel, de criança, revia a princeza encantada, seus terriveis perseguidores e, então, erguia-me como «o heróe», prestes a libertal-a, para logo retrahir-me, transido de medo, quando escutava as horas soarem lentas e nocturnas, ou ouvia os estalidos dos moveis espreguiçantes... Que medo!

Era assim, tal qual a senhorita, que minha imaginação engatinhante idealizava a encantada princezinha das historias lindas da minha querida avó:

«uma mulher de corpo pequenino,
De aspecto delicado e debil e franzino,
Mimosa de encantar.

. . . . . .

Era leve, fraquinha, impressionante e magra.
Lembraria, talvez, os vultos de Tanagra,
A qualquer sonhador...

***

O perfil da senhorita é esguio, delicado como uma miniatura e fragil como uma petala. Seus olhos negros, religiosos, de serenidade beatilica, são incapazes de uma exclamação. Seu porte infantil, timido, parece ser feito de cousas delicadas e puras. O contraste harmonioso do negro dos seus cabellos «à la garçonne», com o moreno claro, raphaelino, das suas faces, nimba o seu gracioso rosto de uma melancholia claustral.

A senhorita é de uma calma impertubavel, de uma indifferença inalteravel de imagem, que mais a caracteriza, e reveste seu semblante, infantil e meditativo, de uma aureola angelica, tal qual a princezinha encantada, deliciosa visão da minha infancia, insomnia primeira da minha vida, que tambem

«Era fraquinha, impressionante e magra.
Lembraria, talvez, os vultos de Tanagra
A qualquer sonhador...»

D. RODRIGO

QUAL A MULHER MAIS LINDA DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO?

A apuração dos «coupons» obtidos pelo nosso concurso de formosura

AS MAIS BELLAS

Conforme asseguramos em nosso numero anterior, os «coupons», que nos foram enviados, fizemol-os presentes á dignissima commissão, que, por obsequiosa deferencia de seus membros, se incumbiu de apural-os em ultima instancia, definitivamente.

Essa commissão illustrada e respeitavel, incapaz do mais leve deslise, deu os vinte primeiros lugares ás seguintes concurrentes:

Ruth Carvalho—Victoria	319	votos
Yara Guimarães »	179	«
Orlandina Bomfim—S. Theresa	110	«
Consuelo Salgueiro—Victoria	78	«
Maria de Lourdes Roubach—Victoria	76	«
Bellinha Amorim—Alegre	71	«
Conceny Gonçalves—Cach. de Itapemirim	68	«
Arlette Almeida—Alegre	67	«
Carmen Gomes—Vargem Alta	62	«
Lygia Calina Silva—Vargem Alta	59	«
Alecia Gonçalves—Collatina	59	«
Juracy Oliveira—Lauro Muller	54	«
Yesse Barilari—Victoria	40	«
Petrina Meirelles—Victoria	37	«
Maria Pinheiro—Victoria	37	«
Djanira Jabel—Victoria	37	«
Celina Loureiro—Victoria	35	«
Mimi Soycka—Campinho	30	«
Floracy Ferreira—Sabino Pessôa	33	«
Zina Fonseca—Cach. de Itapemirim	31	«

Os travessos e graciosos Herio, Moacyr e Mauro, filhinhos do sr. Licerio Duarte e da exma. sra. Santinha Novaes, sua esposa, no ultimo carnaval.

Para as sete mais votadas, conseguimos os seguintes premios, que valem por distincta e penhorante homenagem do alto commercio de Victoria á Belleza feminina espirito-santense:

Lindo relogio-pulseira, de ouro—da LOTERIA DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO;

Rico estojo de «manicure»—da CASA ORESTES;

Finissimo extracto de Guerlain, num artistico e delicado estojo—da CASA VERDE;

Um bronze symbolico—da VIDA CAPICHABA;

Um vidro artistico do melhor extracto Coty—do BOM MARCHE';

Um par de bellos solitarios, em «silver plate»—do PARAISO DAS CREAÇAS; e

Um bom estojo completo, dos grandes, para unhas, do moderno «Cutex»—da MORGADINHA.

A entrega desses premios será feita no mês de maio entrante, em dia que será brevemente divulgado pelo «Diario da Manhã», no *Club Victoria*.

Será uma festa simples, mas distincta, de alta elegancia e belleza, e esperamos que todas as venturosas eleitas a aformosearão com a sua presença indispensavel, para o que serão especialmente convidadas.

Muito em breve começaremos a publicar os *cliché*s das lindas victoriosas.

«Minha amiga:

Em parte sou de tua opinião quanto á mentira: na mulher, porém, ella não é um enfraquecimento moral, como o disseste, embora com palavras de outrem.

Sou até da opinião dos que dizem dar a mentira á mulher «o dom encantador do mysterio, que é a fascinação dos homens.»

Não quero dizer com isso que a mulher mentirosa, conhecida por todos como tal, essa mulher que mente por vicio, e, portanto, nociva á sociedade, seja engraçada, espirituosa. Não: é ridicula.

Refiro-me, porém, á mulher que mente com graça, a que dissimula com «arte», a que convence a alguem de serem veridicas inverdades graciosissimas e femininas.

E' puro, «snobismo», hoje, «dizer o que sentimos...»

Os homens, porém, talvez por serem mentirosos tambem, como as mulheres, sorriem (os intelligentes) ante uma mentira feminina e fingem crêl-a, para nos serem agradaveis...

Fingem-se mesmo convencidos, pois a inflexão de voz que a mulher dá ás mentiras, que diz, é tão convincente, que elles acham melhor, por gentileza, «dizerem-se convictos...»

Já me disse gentil cavalheiro ser «mulher mentirosa» um pleonasmo. Não: ha mulheres que não mentem, ou porque não têm espirito, ou por não haver necessidade...

Mas, os homens tambem!...

«Em presença da mulher, os homens são verdadeiros comediantes...» disse um escriptor francês, que affirma (segundo Iracema) necessario possuir a mulher uma «grammatica do homem,» para que o enigma masculino seja decifrado.

Disse elle ainda que á mulher falta grande penetração psychologica para entender o caracter masculino. Desde que tenhamos essa penetração, comprehendel-os-emos e seremos felizes.

«Para isso, continua o autor de «Guide de la femme seule» faz-se necessaria á mulher uma grammatica do homem...»

Oh! si esse livro apparecesse, si viesse para Victoria, creio que o Samorini não levaria dois dias para vender mil exemplares!

Imagina tu a «pose» de uma moça em uma sala, com a «grammatica maravilhosa» entre as mãos, e, deante della, um rapaz que a fôsse pedir em casamento.

O papae já dissera que sim. Cabe-lhe, agora, a resposta... Ella analysa-o e diz: «Não, não serve. O senhor possue uns olhos de quem vive «a aspirar ás nuvens», uma testa cheia de rugas, uns labios desdenhosos; a fala aspera, incivil; além disso, tem «cara de hereje.»

O autor desse livro diz que os homens assim, que possuem os mesmos caracteres seus, são máos esposos, grosseiros, ciumentos».

E elle, o rapaz, vae embora, crente de que o mundo deve estar virado, e que o polo sul deve estar no norte...

Si, de facto, surgisse essa grammatica!

As' que se dedicassem com especial attenção ao estudo desse livro «ideal», bastaria uma simples inspecção do pretendente, para depois dizer si elle é um homem ás direitas, si é caloteiro ou nega as dividas ao fornecedor...

Mas, minha querida! Estou tomando o teu tempo com ponderações tolas, inadmissiveis. Ha tão poucos homens não forçados pelos apertos da vida ao celibato, que, si, dentre elles, houvesse escolha tão rigorosa, e si os estudassemos «grammaticalmente», creio que o casamento diminuiria muito, e o numero das titias (no qual já estou incluida) augmentaria progressivamente.

Continue a mulher sem essa grammatica.

E' tão bôa a illusão, meu Deus! Não é a vida breve? Para que complical-a com conhecimentos, que tendem a tornal-a mais embaraçosa?

Escolhe o teu marido pela sua mascula vontade, pela sua intelligencia e pelo seu temperamento generoso. Não te illudas, porém, com as apparencias. Affabilidade, doçura, pieguice, tudo isso, ás vezes, no noivado, é prenuncio de uma «secura» e rispidez inaudita, depois do casamento.

Mas, estou te parecendo muito sabidinha, hoje, do conhecimento dos homens, hein?

E' a idade, minha querida.

Os annos! Como horrivel é a velhice!

«Zeus presenteou Tithon com um mal eterno: a velhice, mais terrivel que a morte.»

Bem, adeus, minha querida!

Acceita uma saudade de tua velha.—*Sybilla*

Em 20—4—926.»

Mlle. DE SCUDERIE

A menina Jacy Furtado, filhinha do sr. Sergio Furtado de Mendonça, thesoureiro da Secretaria da Fazenda deste Estado.

NO ESCURO

Falta imperdoavel...

Até hoje, ainda não houve meios, apesar da intervenção officiosa dos amigos e parentes, que conseguissem de d. Jovelina, esposa do cel. Simplicio, as pazes com seu genro, o Paulino, casado, ha um mês com a *Mariquinhas*, a caçula...

Não era a natural e costumeira phobia existente entre sogra e genro, da qual só escapou o nosso pae Adão, pelo motivo que todo o mundo sabe...

Não, não era... pois o Guilherme, casado com a *Tuta*, o Benjamim, esposo da *Lindinha* e o Bento, da *Laurita*, todos elles, mais as noras, a *Cota*, a *Lieta*, a *Ziza*, e a *Lilica*, viviam com ella, como Deus com os anjos.

—«Quem quizesse ser bôa, pedisse licença a ella», dizia o marido da *Lindinha*.

—«A rainha das sogras!»—exclamava o Bento.

Emmendava o Guilherme:—«sogra não...»

—«A nossa bôa mãezinha», interrompia a *Lilica*, com a sua voz muito dôce.

Os netos adoravam-n'a: os domesticos eram-lhe muito dedicados; e a vizinhança (oh! caso nunca visto!) lhe não *cortava a pelle*!...

O coronel Simplicio, esse... parecia estar ainda na *lua de mel*, apesar de haver festejado as *bôdas de ouro*, no anno passado, pelos *dengues* com que tratava a sua *Lina*, fazendo um sorriso de indulgencia entremostrar-se nos semblantes commovidos dos filhos, noras, genros e netos já *taludos*.

Uma santa, a d. Jovelina!

Mas, por que motivo? Qual a razão de não tolerar o pobre do Paulino que, ha tão pouco tempo, pertence á familia?

Mão rapaz? Não! A «Mariquinhas» fôra feliz, muito feliz, na escolha, reconheciam todos os parentes e amigos, e, vá lá um segredo, duas de suas companheiras, as mais intimas, roeram-se de inveja do bom partido que «aquella desenxabida», phrase dellas, «alcançara»...

E, no entanto, d. Jovelina punha de «canto chorado» o pobre do genro... Nem lhe valia o ser marido da caçula, que fôra sempre a preferida, a mais mimada de todas, ou a consideração devida á «lua de mel...»

Nem sempre fôra, porém, esse o tratamento que lhe déra a sogra, tão bôa para os outros, e tão ruim para elle...

Quando noivo, gosara o Paulino de toda a benevolencia e amizade, o que lhe fazia entrever um paraiso, onde viveria com a sua mulherzinha, sem temer o espantalho de uma sogra... verdadeira sogra...

Como tudo mudara, desde o dia do casamento!...

* * *

De quem a culpa?

Delle mesmo, do proprio Paulino, que não soubera ser activo e previdente.

D. Jovelina tinha, e tem, um respeito exaggerado pelas tradições.

Sentir-se-ia infeliz si, nos dias de «Anno Bom» e «Natal», não tivesse em redor de si, na vasta mesa familiar, todos os seus para o agape tradicional! Considerar-se-ia desgraçada, sem a «torta», tão gostosa e indigesta, na quinta e sexta-feira da Paixão, sem a appetitosa «cangica» e os bolos casamenteiros, nas noites de Santo Antonio, São João e São Pedro, sem esquecer a fogueira enorme, armada no quintal...

Os «acepipes» — feitos por suas mãos aristocraticas, pois, nesses dias, a Faustina, a cozinheira, era rebaixada á categoria de ajudante; quanto á fogueira, essa era, á noite, daquelles dias, accesa pelo coronel com a solemnidade de um culto primitivo e o respeito de quem está com a alma cheia de dôces recordações do passado...

Ai! os «compadrios» da fogueira... quanta saudade, quanto ingenuo prazer, que essa gente de agora, de alma futil, verdadeiros bonecos e bonecas de molas, muito enfeitados, mas vazios, não sabe apreciar e, irreverente, não teme escarnecer...

Era mestra na arte culinaria, a d. «Lina»... não temia rivaes, com

A senhorita Ormy Salcio, ornamento social de Cachoeiro de Itapemirim.

especialidade na cozinha nacional, nesses «quitutes» brasileiros, que são de tentar um santo...

Digo isso assim por alto, sem particularizar, porque... falar nas «comidas» sem as ter presente, é um supplicio que só lembraria a um tyranno super-deshumano, e... não quero ser responsavel pela indigestão «in partibus», que possa ter o leitor «gourmet» ou «gourmand» suggestionavel...

* * *

Verdadeira fanatica da tradição não podia a sogra do Paulino dispensar o que ella julgava um ponto de honra em banquete de gente que se présa... Era o perú!... o perú recheado!

Espiasse qualquer um de vocês para a cozinha, muito limpa e asseada, toda de azulejos e com a bateria de aluminio a brilhar, quando d. «Lina» preparava um perú!... Vinha-nos logo a impressão de estar contemplando a sacerdotiza de um culto exotico, pois tinha gestos verdadeiramente hieraticos!

Não era esquecida nenhuma das prescripções do ritual culinario: — a victima, isto é, o perú, depois de morto era pendurado pelos pés, para que, perdendo todo o sangue, ficasse a carne branca, depois de assado.

Era infallivel! Sem guiar-se pelo relogio, sabia dar fim a essa parte, sem que nunca fôsse o perú retirado um minuto antes ou depois do tempo necessario! Depenado, chamuscado, limpo com cuidado e carinho «quasi maternal» para não furar o papo, esfregado, em seguida, por dentro e por fóra, com varios temperos, etc., etc., cumpria-se assim todo o ceremonial...

Depois... á mesa, ao ser servido, não havia commensal cujos olhos não luzissem humidos de prazer e que, terminado o jantar, não se sentisse mergulhar numa paradisiaca beatitude...

E não era GULA, não!

A ti, oh! leitor amigo, exhorto-te: — «banca» o «caradura», o «filante», o «papa-jantar», e faze-te convidar para a mesa do cel. Simplicio num dia de perú e, depois, então, atira-me a primeira pedra...

* * *

D. Jovelina, do alto de sua experiencia de seu meticuloso cuidado pelas coisas de sua casa, tudo previu, tudo fiscalizou e dispôs para o banquete de casamento da «Mariquinhas».

Sobre o «capitulo» importantissimo, quase transcendente, que era o perú, nada providenciou, fiada na promessa do Paulino, que — «escrevera para a fazenda, ordenando ao seu administrador que escolhesse e mandasse seis dos mais lindos e gordos perús do terreiro».

Mas... o homem põe e...

Vieram as chuvas e por sua causa, o trafego interrompido.

Esperou-se anciosamente até a vespera, dia em que devia ser sacrificada, com o é de praxe culinaria, a estupida e gostosa ave, para, no outro dia, estar mais saborosa.

De perús... nem sombra, encalhados, talvez, em alguma estação da via-ferrea.

Dois serviçaes bateram o mercado, os logarejos proximos da capital. Nada! D. Jovelina, coitada! estava mergulhada num grande desespero e, naquelle dia, ao vêr chegarem os convidados para o jantar, no qual faltava o insubstituivel prato, sentiu nascer em si um grande odio pelo Paulino.

Fez, comtudo, das fraquezas forças. Tratou de esconder a sua dôr e, de rosto alegre, começou a presidir o succulento banquete, que, á parte a falta mencionada, seria o paraiso dos gulosos...

Mas... não calculara bem, exigira muito de sua força de vontade, de sua resistencia ás intemperies da sorte...

Na hora em que deveria o perú fazer a sua entrada solenne, ella, si não se matou, como Vatel, cahiu, porém, num ataque de nervos, durante o qual exclamava, num grande desconsolo:

— Que vergonha! Nunca se viu, em minha casa, um casamento sem perú!...

17 - 4 - 926.

G. I.

As senhoritas Jandyra Rufino e Chiquita Pinheiro Lucas, filhas, respectivamente, dos srs. Nephtaly M. Rufino, nosso esforçado representante, e Enrico W. Lucas, dentista e photographo, residentes ambos em Rio Novo.

«A NOITE»

No dia 20 deste mês, sob a direcção do nosso confrade, sr. Soares da Silva, e gerencia do sr. Gilberto Bruno, circulou, nesta capital, o primeiro numero desse jornal, com que se opulenta a imprensa espirito-santense.

Fazendo praça de sua independencia, que é qualidade sempre para louvar nos tramites do periodismo, e apresentando-se com feitio moderno e interessante—não lhe ha de custar a consecução dos triumphos, a que aspira.

Gratos á visita, desejamos que não lhe tardem muito os almejados louros.

Anniversarios

J. ALBUQERQUE. — Faz annos hoje o nosso amigo, sr. João Albuquerque, grande commerciante na Estação de Lage, da Victoria a Minas, neste Estado, onde é esforçado representante deste quinzenario.

De trato affavel e captivante, são numerosos os amigos e admiradores do digno cavalheiro, os quaes, hoje, por certo, não perderão a opportunidade de lhe testemunhar quanto cordialmente o estimam.

Incluimo-nos, com prazer, nesse numero, apresentando-lhe nossas saudações.

—

DR. AYRES TOVAR. — Tambem hoje decorre a ephemeride natacicia do nosso illustrado conterraneo e amigo, dr. Ayres de Albuquerque Tovar, residente no Rio de Janeiro, onde desempenha funcções de elevada categoria na Recebedoria do Districto Federal.

Ao brioso espirito-santense, de cuja estima muito nos desvanecemos, levamos nosso cordial abraço de felicitações, desejando-lhe vida venturosa e longa.

Amabilidade duvidosa:

— Leu meu ultimo livro? E gostou?

— Acabei-o com immenso prazer.

Ecos do carnaval

Os gracinhas filhinhos do nosso amigo Aphrodisio Ribeiro Coelho nas suas bellas phantasias carnavalescas.

Ella e Elle

I

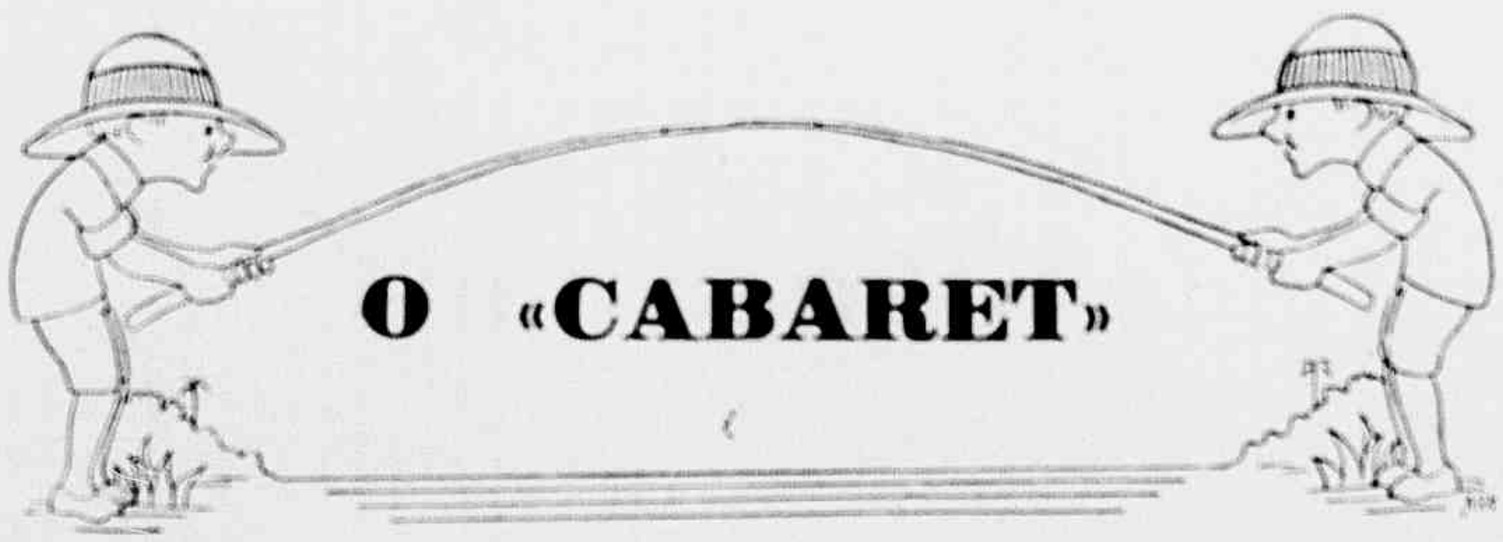
Tem um sorriso de fada,
E' toda um mimo, gentil,
E é só por isso, e mais nada,
Que fazemos seu perfil.

E' linda, muito calada,
Sinuosa como um til,
Essa nossa perfilada,
Typo elegante e gracil.

Quando ella passa, brejeira,
Fascinante e sobranceira,
Sempre alegre e juvenil,

Lembra a todos, altaneira,
Esguia, esbelta palmeira
A beijar o céo de anil...

Eu & Elle.



O «CABARET»

João Sepulveda era o typo completo do funccionario publico. Assiduo, zeloso, intelligente e circumspecto, grangeara, em pouco tempo, a estima e a consideração dos chefes, de modo que, tendo sido admittido na repartição da Fazenda, como simples collaborador, as promoções successivas levaram-no, no exiguo espaço de cinco annos, á categoria de chefe de secção. E neste posto vinha se mantendo sempre diligente, consagrando-se inteiramente ao bom desempenho de suas funcções, quando, certa noite, um amigo a quem estimava, depois de grande relutância, o levou a visitar «o cabaret.»

Timido por indole, Sepulveda ali penetrou com um certo retrahimento. Aquella atmosphera impregnada de perfumes, as mulheres escandalosamente decotadas, a desenvoltura dos modos e attitudes de todos causaram-lhe asco. Procurou sahir immediatamente, mas era dar prova de incivil e de estupido. O amigo, percebendo a sua contrariedade, arrastou-o á sala do jogo, onde, em volta de uma grande mesa, coberta de tela verde, ponteada de numeros, diversas pessôas, em profundo silencio, olhavam anciosas o saltitar de uma pequena esphera a girar em torno de uma caixa redonda.

O silencio era, apenas, quebrado pela voz de um homem, que, ao parar da esphera, annunciava um numero.

Sepulveda não comprehendia aquillo, mas o amigo chamou-o de parte e deu-lhe as necessarias explicações, accrescentando que o jogo era muito facil, divertido, que havia sempre probabilidade de ganho, e que elle devia experimental-o, pois tinha certeza de que a sorte lhe seria favoravel. E tal foi a dialectica empregada, que o bom Sepulveda, se acercou da mesa e jogou.

Retiraram-se depois de meia-noite, levando Sepulveda grossa maquia.

A esposa de Sepulveda extranhou aquella volta fóra de horas; elle, porém, desculpou-se. Estivera em casa do chefe a preparar o relatorio annual.

Nas noites seguintes voltaram e Sepulveda ganhava sempre.

Havia perdido a timidez, tornara-se expansivo, procurava o convivio dos frequentadores do «cabaret», tendo se interessado por uma tal Annita, que delle se acercava durante o jogo e a quem dadivava frequentemente.

A pobre esposa já não acceitava as desculpas. Via no marido uma completa transformação: já não era o esposo amigo e dedicado; já não era o pae extremoso de outrora.

Dias depois Sepulveda entrou a perder. A sorte lhe era agora adversa. Perdeu tudo que havia ganho. Uma noite perdeu todo o ordenado de um mez. Quase sempre voltava á casa alta madrugada e dormia até alto dia.

A mulher chorava, lastimava-se.

Deu a faltar á repartição e, quando ali penetrava extremunhado e pallido, despertava a commiseração dos collegas, já conhecedores da causa. A falta de attenção e a desidia levaram-no a commetter erros graves. O director se inquietava com isso, mas lhe não fazia advertencias.

A casa já não provia do necessario. Os três filhinhos sentiam fome.

Um dia appareceram na repartição duas pessôas munidas de procuração bastante, outorgadas por Sepulveda. Cada uma procurava receber o ordenado do mez vencido nesse dia. O director, consultado, ordenou que se pagasse áquelle cujo instrumento era mais antigo.

Quando Sepulveda entrou, no dia seguinte, na repartição, encontrou sobre a mesa um officio concebido nos seguintes termos: «Communico-vos que, por acto de hoje, fostes exonerado do cargo que occupaveis nesta repartição».

Desapontado e tremulo, tomou do chapeu, despediu-se dos collegas e sahiu.

Ao chegar á casa relatou o occorrido á pobre mulher, que rebentou em pranto.

Dominado pelo vicio, procurava obter dinheiro por todos os meios, importunando os amigos e conhecidos.

O jogo engendra a embriaguez e esta anniquita o caracter.

Sepulveda entrou a beber. Embriagava-se frequentemente. Por varias vezes foi ter á estação policial por leves falcatruas. E' um perdido, sem conceito e sem amigos.

A necessidade venceu a virtude da esposa: abrigou-se no lupanar.

Os três filhinhos vagam pelas ruas, maltrapilhos e famintos. Hontem, o mais novo estendeu-me a mão. Dei-lhe uma prata.

Victoria — Abril — 928.

MARIO LARA

A senhorita Aldina Silva, nossa constante leitora, residente em Carbonico de Itapemirim.

Entre garotos:

— Oh! minha avó? Tem muitos annos... E' centenaria...

— E a minha? — é... milionaria!

Illusão e revolta...

A Elpidio Pimentel.

I

Que sou eu! que fiz eu! Sereno e mudo
Revejo a trajectoria percorrida:
Ansias, revézes, desenganos, tudo
Que amarga e ensombra e dá um travo á vida...

O cataclysma da Illusão... Comtudo,
A alma não pereceu na immensa lida,
Porque ficou-me um resto de velludo,
Estendido no escombro da descida.

Sem nada ter, quero todo o Universo,
E sem ser nada, ardo em febre divina
Nas rajadas e arterias do meu Verso...

E, allucinado, em solidão, componho
Um Firmamento enorme na retina,
Para todos os mundos do meu Sonho...

II

Basta... Já soffri tanto e sonhei tanto,
Esmaguei tantas urzes nos caminhos,
Que, não tenho, Senhor, gota de pranto,
Nem sangue para a sêde dos espinhos.

Perdi-me pelos extases, emquanto,
Na jornada em que vim em redemoinhos,
Ninguem me disse: Toma deste manto,
Tu que és igual a tantos pobrezinhos...

E, entre o tumulto e a dôr dos infelizes,
Odiei meu Sonho, amando, torturado,
O Ouro, pelo terror das cicatrizes...

E, hoje, que impréco e, revoltado, scismo,
Tenho vontade de atirar, vingado,
O Coração para sempre no abysmo...

LUIZ MOREIRA

REMINGTON

O comprador d'uma **REMINGTON** não faz uma experiencia, mas adquire uma machina, que já firmou, pelo seu merito, uma reputação universal.

Teremos muito prazer em mandar o nosso catalogo a quem nos devolver o coupon abaixo.

Sociedade Anonyma «CASA PRATT». Filial em Victoria:

RUA JERONYMO MONTEIRO, 69 — Victoria — Estado do Espirito Santo

C O U P O N

Nome

Ramo de negocio:

Cidade ***Estado***

Contos da «Vida Capichaba»

OS DOIS IRMÃOS

(De Gustavo Barroso)

«...volontaires, qui dans les camps, suivaient encore toutes les peripeties de la vie publique, qui conservaient sous le drapeau l'esprit de parti...»

(A. LAUGEL. — *Les Etats Unis pendant la guerre*).

Em paz e felicidade escoava-se a vida da familia Austin, velha familia patriarchal americana, na agasalhadora vivenda de Blackstone, perto de Greensburg, no Kentucky. Compunha-se dum casal de velhos lavradores e dois filhos, João e Patricio, ambos fortes, valorosos, decididos, costumeiros á vida aventurosa das savanas, caçando bisontes, repellindo ataques de cabildas indianas.

Pelo findar do anno de 1860, as noticias politicas começaram a perturbar aquelle afastado viver campesino. Os jornaes degladiavam-se em terriveis discussões. Surgiam pamphletos de propaganda á eleição de Abrahão Lincoln. E, por fim, separava-se da federação a Carolina do Sul, sob a presidencia de Jefferson Davis.

O amanho da terra e o cuidar dos rebanhos não impediam áquelles fazendeiros de estar ao par dos movimentos separatistas. Então, os dois rapazes deixavam-se azedar pelas opiniões dos jornaes, infelizmente cada qual em sentido contrario. Suas almas jovens e seivosas eivaram-se de idéas e de preconceitos. Discutiam. A's vezes iam até aos doestos. O velho pae, nessas occasiões, lamentava com vagar e prudencia a guerra fratricida, que dividia o paiz e que de civil já se tornava domestica.

Uma manhã, lendo jornaes, todos depararam noticias terriveis: os sulistas tinham atacado o forte Summer, em frente a Charleston, defendido pelo valente Anderson; o inepto Beauregard, com o seu exercito, ameaçava a União; Scott assumira o commando das tropas federaes, apesar de velho; e os esclavagistas haviam tomado os estaleiros de Gosport e o arsenal de Norfolk. Ainda mais: o Maryland ameaçado e Washington em risco de ser sitiada! Já se inflammava, como palha duma meda, por todo o norte, o furor da vingança. A mocidade alistava-se para defender a patria.

O velho posou as folhas sobre a mesa, tirou o cachimbo da bôcca, e, tranquillamente apontando o dever aos filhos, disse, olhando-os:

—«Já é tempo de vocês tomarem uma resolução.»

Ambos comprehenderam, levantaram-se, abraçaram o pae, beijaram a mãe soluçante, que nas discussões se mantinha calada, embora prompta a agir e sairam sem trocar um olhar.

O anno de 1862 trouxe felicidade para as tropas do sul. Beauregard venceu Scott em Bull Run. Mac-Clellan retirou derrotado de Yorktwon. Dissolvia-se o famoso exercito nortista do Potomac. Jackson flanqueava os federaes em Rapahannock e batia-os de novo em Bull-Run. Lee ameaçava Baltimore e a Pensylvania. Somente, no mar, o corsario Farragut lavava a honra do pavilhão estrellado.

Em todas essas batalhas tomaram parte os dois irmãos. João era sargento da infantaria de Mac-Clellan: Patricio, guerrilheiro do sul, combatendo á sombra da bandeira escura com duas faixas diagonaes picadas de estrellas, que parecia vencedora até então, mas que haveria de perder a guerra, para que triumphasse a união dos Estados-Unidos.

A luta continuou, depois, com alternativas de derrotas e de victorias, até que Lee, vencido em Antietara, retirou indo acampar, entrincheirado, nos montes do Kentucky. Suas communicações com Jackson estavam cortadas. Precisava dum homem audacioso, conhecedor do paiz, que levasse ao general em chefe noticias e trouxesse ordens, do que dependia a segurança, mesmo a salvação do exercito. Patricio offereceu-se.

Vestiu como bom disfarce o uniforme do inimigo, deixando a sua farda cinzenta e o chapéo desa-

CABELLOS **Uma formula cujo segredo custou 200 contos de réis**

A Loção Brilhante é o melhor especifico para as affecções capilares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contem saes nocivos. E' uma fórmula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos.

E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do extrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

1°.—Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2°,—Cessa a quéda do cabello.

3°.—Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4°.—Nos casos de calvice faz brotar novos cabellos.

5°.—Detem o nascimento de novos cabellos brancos.

6°.—Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A' venda em todas as Drogarias, Perfumarias e Pharmacias de 1ª ordem.

TEIXEIRA & SILVA

COMPLETO SORTIMENTO DE LOUÇAS, PORCELLANAS, CRYSTAES, FERRAGENS, ARMARINHO E DROGAS.

SECCOS E MOLHADOS

Recebem generos do Paiz á consignação

Telegrammas: JARRA

Rua Primeiro de Março, 8 e 10

Victoria — E. Espirito Santo

PHARMACIA E
DROGARIA POPULAR

G. Roubach & C.ia

IMPORTAÇÃO DE DROGAS, PRODUCTOS CHIMICOS E ESPECIALIDADES PHARMACEUTICAS

Tem em deposito as especialidades de Granado & C., Orlando Rangel & C. e Francisco Giffoni & C.

C. POSTAL 3812—End. Tel. ROUBACH

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 20

Victoria E. E. Santo

TRINXET & C.ia

Commissões, consignações, representações e conta propria

Escriptorio e armazem: R. 1° de Março, 42

Telegrammas: TRINXET—Codigo: RIBEIRO
TELEPHONE, 57—C. POSTAL, 3815

Victoria Espirito Santo

CASA LIBANEZA
DE
Bichara & Saade

Completo sortimento de fazendas, modas, perfumarias, chapéos, calçados, etc.
Especialidades em artigos finos e fantasias.

— PREÇOS RAZOAVEIS —

R. JERONYMO MONTEIRO, 9 — VICTORIA

lado. Guardou os papeis entre a camisa e o corpo. Partiu. Atravessou charnecas, paûes e rios, galgou alcantis, buscando Greensburg, onde demorava o quartel general da Confederação. Ao escalar um cerro, onde se carcavavam moitas, quedou encolhido entre as folhas, suspenso pelas mãos de arbustos frageis, quasi desenraizados, os pés amparando-se ao barro da ribanceira. Lá em cima, á sombra rendada do arvoredo, de pé, um soldado federal espreitava a planicie banhada da claridade. Uma réstea de sol, atravessando os ramos, brincava-lhe na ponta afiada da bayoneta

Attentamente esperava uma occasião melhor para avançar, quando os pés falsearam na escarpa, os arbustos desprenderam-se e rolou por ali abaixo, espantando passaros, contundindo-se nos seixos, fazendo um rumor insolito.

Logo a sentinella gritou ás armas, disparou a carabina sobre o vulto que fugia, embora com a farda azul e o kepi nortista. Immediatamente, pela ladeira, despenharam-se em tropél três ou quatro homens. O guerrilheiro rompeu matégas, ganhou a planicie com uma velocidade de gamo acossado. Mas aos gritos e pulos os perseguidores seguiam-no como bons cães de caça.

Numa azinhaga deserta, parou á sombra, arquejante, póz o joelho em terra. Os inimigos desembocavam ao canto duma sébe. Apontou o revolver e fez fogo. Um caiu, escabujando. Os outros deitaram-se, atirando tambem. Galgou um bosque. Balas assobiavam-lhe aos ouvidos. Correu muito por veredas invias e atalhos de caçadores, com inacreditavel ligeireza, curvas subtis, saltos inesperados. Porém sempre sentia no encalço os passos velozes dos perseguidores, que não desanimavam.

Uma grande esperança enchia-lhe a alma. Pisava terras conhecidas, as da fazenda paterna, percorridas desde a meninice. Dahi a facilidade em orientar-se no emmaranhado matagal. Mas, como si estivessem tambem habituados naquelles logares, seus inimigos não perdiam a pista.

Ao sahir do bosque, viu, sorrindo ao alto duma eminencia, a clara, acolhedora fachada da casa dos paes. Redobrou a corrida e, num impeto, enfiou pela sala a dentro.

O velho, que lia junto á mesa, levantou-se com espanto e, vendo-o com o fardamento da causa que combatia, comprehendeu a astucia de guerra, mais ou menos o que devera ter acontecido. Seu espirito jungido ás idéas liberaes do norte quasi o impelliu, a expulsar o filho que pactuava com os criminosos do sul. No entanto, o coração de pae venceu a raiva partidaria; disse-lhe apressado, tremulo:

—«Esconde-te lá para dentro.»

A velha mãe surgiu a uma porta silenciosamente, correu ao filho, abraçou-o cheia de lagrimas e levou-o para o interior da casa. Com a astucia previdente de mulher, introduziu-o no seu quarto, metteu-o sob os lençóes da cama, desalinhou as roupas, ao lado, recostada nos travesseiros, como se estivesse só.

Arquejantes, rôtos, enlameados ferozes, entraram em borbotão na sala três soldados da União e um sargento. Circularam o velho Austin, apontando-lhe as armas, perguntando:

—«O espião?»

O sargento afastou-os e avançando para o fazendeiro, que nelle reconheceu o filho mais velho, falou:

—«Vi o espião entrar aqui! Onde está?»

O velho sentou-se, encolhendo hombros sem responder. João ordenou logo rigorosa busca por toda a casa. Abriram armarios, enfiaram bayonetas debaixo dos moveis. Nada encontraram.

O sargento penetrou sozinho na alcova.

Um olhar reprehensivo e austero da mãe pregou-o junto á porta. Tirou o boné, respeitosamente, articulando:

—«E o espião?»

A velha puxou uma pistola de baixo das fronhas, levou-a á altura da fronte e accentuou em voz baixa, mas energica:

—«E' Patricio, teu irmão e meu filho. Está debaixo destes lençóes; mas, se dás uma palavra, se chamas um soldado, mato-me!»

O federado empallideceu, sobresteve-se indeciso, deu meia volta e sahiu. A' porta, empurrou os soldados, que iam entrar.

—«Já revistei o quarto. Não ha ninguem!»

Os annuncios da «Vida Capichaba» favorecem aos senhores annunciantes uma clientella grande, honesta e segura.

A IMPRENSA NO ESPIRITO SANTO

RESENHA CHRONOLOGICA

Por HERACLITO A. PEREIRA.

(Continuação)

10—O MARIBONDO — Capital.—*Typ. Capitaniense.*—Saiu á luz da publicidade aos 11 de agosto de 1860.

Orgam politico, noticioso e recreativo, de pequeno *formato*, redigido por M. Baptista Pires.

Defendia as idéas do *Partido Capichaba*, sendo fundado, ao que nos consta, para se bater pela candidatura do commendador José Francisco de Andrade e Almeida Monjardim á deputação geral.

Assignava-se na razão de 3$000 por série de 25 numeros, custando a folha avulsa 100 rs.

Do segundo numero, que saiu aos 30 de novembro, em deante, começou a estampar no cabeçalho uma vespa allusiva ao titulo e a custar a folha 160 rs.

11—O PROVINCIANO — Capital. —Typ. do *Provinciano.*—Appareceu aos 7 de setembro de 1860. Jornal politico, noticioso e orgam do partido conservador.

Tinha como editor-proprietario Emilio Francisco Guizâ, e, como redactores principaes, os drs. José Camillo Ferreira Rabello e Antonio Joaquim Rodrigues que, ao retirar-se da redacção, foi substituido pelo dr. Joaquim José Fernandes Maciel. Com a derrota do partido conservador, aos 9 de agosto de 1863, Maciel retirou-se da redacção no dia 16, cessando a impressão da folha.

Pubicava-se ás quintas-feiras e domingos. A composição occupava em cada uma de suas 4 paginas, o espaço de 180 x 315 mm., sendo dividida em três columnas. A assignatura semestral custava 5$000.

12—O PICAPAU—Capital.—*Typ. E. F. Guizâ.*—Periodico politico e recreativo, cujo primeiro numero saiu aos 26 de outubro de 1860. O cabeçalho era illustrado com um picapáu, tendo no bico uma vespa, que representava o *Maribondo.*

13 — O PERIODICO DOS POBRES — Capital.—*Typ. Imparcial*, de Emilio Francisco Guizá.—Gazeta recreativa. Publicada em 9 de dezembro de 1860, em substituição ao *Picapau.*

1861

14—UNIÃO CAPICHABA—Capital.—Appareceu aos 3 de fevereiro de 1861. Pequeno periodico politico —progressista.

15—O CLARIM—Capital. —O seu primeiro numero circulou aos 28 de abril de 1861.

Era politico, literario e noticioso.

16—O DESAPPROVADOR — Capital.—Periodico noticioso, politico, recreativo e de pequeno *formato*, cujo primeiro numero appareceu aos 5 de outubro de 1861.

Publicava-se em dias indeterminados.

Durou pouco e fazia parte de seu programma o ataque aos politicos, que viravam a casaca...

17—O TEMPO—Capital.—*Typ. do Tempo.*—O primeiro numero é datado de 1º de novembro de 1861.

Estava debaixo da redacção de José Marcellino Pereira de Vasconcellos.

Orgam politico, advogado das idéas do partido liberal.

Em 1862, suspendeu a publicação durante quatro mezes.

Sua typographia foi administrada por Manoel Antonio de Albuquerque Rosa, até 12 de agosto de 1863.

Ao deixar de circular definitivamente, disse — ...«O *Tempo*, jornal politico e que appareceu em publico trajando vestes de combate, não devia agora metamorphosear-se em jornal official; cumpria-lhe repousar em sua tenda de guerra, para dar logar a um novo lidador da imprensa, o qual fôsse ao mesmo tempo, ORGAM DO GOVERNO E DO PARTIDO PROGRESSISTA».

1863

18—A BORBOLETA — Capital.—O numero inicial trouxe a data de 1º de junho de 1863. Era politico, noticioso e pilherico.

Assignatura mensal—200 rs.

19—AMIGO DO POVO—Capital. —Periodico politico e noticioso cujo primeiro numero saiu aos 12 de julho de 1863.

20—LIBERAL — Capital.—Publicou-se o primeiro numero aos 17 de julho de 1863.

Occupava-se de politica e era noticioso.

21—O MONARCHISTA—Capital. —*Typ. do Monarchista*—Jornal politico e noticioso,que appareceu aos 13 de setembro de 1863, sendo editorado por Manoel Antonio de Albuquerque Rosa, tambem seu proprietario.

Orgam do partido conservador.

Estava sob a redacção dos drs. Joaquim José Fernandes Maciel (red.-chefe), Antonio Joaquim Rodrigues e José Camillo Ferreira Rabello.

O seu editor, por queixa de Delecarliense Drumond de Alencar Araripe, foi pronunciado por crime de calumnias transcriptas do «O Constitucional» (Rio de Janeiro).

Publicava-se ás quintas-feiras e domingos, occupando a composição, em cada uma das quatro paginas, 180 x 315 mms., sendo dividida em três columnas.

A assignatura semestral, para a capital, custava 5$000 e para fóra, 6$000.

Em outubro de 1863 principiou a ter como administrador o sr. João Cardoso d'Alvarenga Coutinho. A typographia pertencera ao *Provinciano.*

Cessou de circular em fins de 1865.

1864

22—JORNAL DA VICTORIA—Capital—*Typ. Liberal.*—Appareceu aos 2 de abril de 1864.

Defendia as idéas do partido liberal, sendo seus redactores os engenheiros Manoel Feliciano Moniz Freire (red.-chefe e proprietario) e Leopoldo Augusto Deocleciano de Mello e Cunha e bacharel José Corrêa de Jesus; e gerente, Delecarliense Drumond de Alencar Araripe. Ao depois, em 1866, tornou-se propriedade de Delecarliense Araripe, tambem editor-responsavel. Publicou-se em substituição ao periodico *O Tempo*, ao qual havia pertencido sua typographia, que tinha a denominação—*Liberal.*

Circulava ás quartas-feiras e sabbados.

A composição occupava, em cada uma das quatro paginas, o espaço de 255 x 365 mms., sendo dividida em quatro columnas. Estas dimensões foram augmentadas, em 1868, para 255 x 410 mms. e depois para 420 x 255 mms.

As assignaturas obedeciam ás seguintes condições: Capital—anno, 10$000 e 5$000 o semestre; fóra da capital—anno 12$000 e semestre 6$000. O numero avulso—200 rs.

Trazia os actos officiaes, em virtude de contracto firmado aos 28 de março de 1864 e approvado pela lei provincial n. 19, de 30 de novembro do mesmo anno.

(*) Agradecemos todas as informações ou rectificações, que nos queiram enviar as pessôas que se interessem pelo assumpto.

(Continua).

A *Vida Capichaba* chega em todas as localidades do Estado do Espirito Santo.

F U T U R I S M O

Se o feminismo prosegue
Na marcha de evolução,
—A mulher será—***de facto***—
E o homem de ***in—formação !***

CIMELIO LITERARIO

O orgulho, a maledicencia a cobiça podem forjar incessantemente no metal dos nossos interesses as suas armaduras mais rijas, mais luzentes, mais artisticas; os corações da multidão humana, adoradora da victoria, podem embeverse nos espectaculos da ferocidade e do egoismo, como os deuses de Homero nos emblemas triumphantes do escudo de Achilles, cinzelado pelo filho de Zeus; mas, á vossa apparição, caridade soberana, a um sorriso da vossa humildade, os mais duros, os mais scepticos, os mais glaciaes sentem que os homens não nasceram para a inimizade, que o mundo não pertence á violencia, que a bondade é a mais dominadora de todas as forças. A bocca de oiro dos Chrysostomos, a uncção dos grandes prégadores são incapazes de exprimir-te. O Evangelho mesmo, na sua singeleza sobrenatural, não te reflectiria, se o Evangelho não terminasse no Calvario: um martyr divino morrendo, sem um soluço de queixa, pelos homens que o crucificavam.

Não sei se haverá, neste auditorio, quem sorria de semelhante linguagem nos meus labios. A politica semeia, ha quasi duas decadas, contra mim, a mais malevola reputação de impiedade, materialismo, atheismo. A politica? Não. Por que nodoar um nome tão grande? A politica? Não. A calumnia, a velha barregã posta ao serviço de todas as causas pudendas, a comadre immemorial da improbidade e da inveja, a sordida alcoveta das torpezas do hysterismo dos partidos, a ladra concubinaria do jornalismo trapeiro, a sinistra envenenadora da honra dos estadistas e dos povos. Ha quasi vinte annos que ella me segue a pista, me profana o lar, me revolve o coração, me conta, por assim dizer, as pulsações, para as converter noutros tantos delictos.

Não lhe escapou o proprio leito mortuario de meu pae, cujos dedos ainda sinto entre os meus cabellos, nos carinhos com que me abençoava na hora derradeira, affagando-os; cujas mãos se apertaram ás minhas, ao exhalar do ultimo suspiro; cuja memoria recebeu de mim o culto de doze annos de trabalho, consagrados á sua honra. Quando o Governo Provisorio coroou a revolução com o decreto, que veio promulgar a liberdade religiosa, o borborinho das invenções ineptas, divulgadas por essa influencia perversa, emprestava-me, entre as classes menos cultas, mais numerosas, mais ingenuas, a intenção de descoroar as imagens nos altares, de reduzir o culto á nudez, roubando-lhe as insignias veneradas pelos fieis. Se o cobre e o nickel desappareciam aqui da circulação, como por encanto, á semelhança da chuva sorvida por um areal, occultavam-se as causas naturaes do phenomeno, para infiltrar entre os credulos o estupido boato de que a moeda usual dos pobres desapparecia consumida nas obras dos meus palacios invisiveis, nas incrustações dos meus moveis, nos pés das minhas cadeiras. Em vão a altivez dos meus desafios constrangia os detractores ao silencio, em vão as fabulas arabes da minha riqueza se dissipavam successivamente, á evidencia da realidade: a opulencia, cujas provas o faro dos lebreus do escandalo se exercitara debalde em colher entre nós, ia desmoronando-se aqui, reconstruir-se no estrangeiro. E dest'arte adquiria eu haveres colossaes nos bancos de Paris, de Londres, de Hamburgo, de Frankfort, onde, meus caros conterraneos, eu não encontraria, se lá fôsse, uma moeda para um pedaço de pão, onde a totalidade de minha fortuna é mathematicamente igual á do mais indigente dos mendigos. Minha mulher perdeu quasi o direito de trajar como trajara sempre, honrando a sua origem e a sociedade onde vive, com esse leve perfume de gosto, propriedade e elegancia discreta, que, em toda a parte, é um signal de educação, um reflexo d'alma e um elemento de polidez; porque o reluzir do aço nos ornatos de sua cabeça o convertia em diademas de brilhantes, o aspecto de seu toucado mesmo se transfigurava em corôa scintillante de gemmas preciosas, e cada um de seus mais modestos vestidos representava a abastança de uma vida, malbaratada nas galas de uma noite pelos caprichos de um nababo.

Nunca me desviaram, porém, de minha senda os uivos da ullulladora sordida, por mais que lhe pendesse a cauda, e a lingua se lhe espalmasse rubra d'entre as fauces. Quando ella me ladrava a sua pobreza de melodrama, eu bem via que a gafeira da miseria incuravel lhe trahia, aos olhos de todos, os vicios secretos que geram e perpetuam a necessidade. Ella bem sentia que nunca nos encontraramos na ociosidade, no jogo, no alcool, na orgia. O suor do homem que a madrugada encontra todo o dia na officina, que passa da casa

Biscoutos "DUCHEN"

CIA. PAULISTA DE ALIMENTAÇÃO — A GRANDE MARCA BRASILEIRA
Especialidade da fabrica: **BISCOUTOS**
Typos: CHAMPAGNE .. paladar delicioso — CREAM-CRACKERS .. DUCHEN -- sem rival.
Typos INGLEZES: —Agua e sal, Albert, Alphabeto, Araruta, Brasileiro, Café, Combinação, Gem, Leite, Lunch, Maria, Maizena, «Petit-Beurre» e outros.
MARIA E SORTIDOS — engradados de 2 latas. — PREÇOS DE RECLAME. — Latas lithographadas.
O melhor acondicionamento em latas de: 1/4 — 1/2 — 1 — 5 e 10 kilos
Representantes: **LUIZ GABEIRA & Cia.**
Avenida Capichaba — C. postal, 3906 — VICTORIA — E. E. SANTO

"CIMENTO"

PEDIDOS A
João Nicolussi
Ladeira Maria Ortiz, 9 — Victoria

EM RIO NOVO

O garboso «Bloco das Bataclans», que deu grande realce ás pugnas carnavalescas rionovenses.

de seus paes para a casa de seus filhos pelo caminho das affeições desinteressadas, que não desvia da mesa de seu lar os frutos de seu trabalho em derivativos inconfessaveis, é uma orvalhada continua do céo, que extrae da actividade honesta incalculaveis thesoiros, enflora o interior laborioso com as amenidades mais raras do conforto, do asseio, da graça, e accende-lhe em torno o esplendor tranquillo do contentamento, da segurança, da distincção; ao passo que, na casa do vicioso, a porta da prodigalidade, por onde sahem os milhões, é sempre mais larga que a do acaso, por onde elles entram, e as privações, inculcadas fóra como caracteristicos da honra, convivem com a furia dos apetites mais aguçados e o desespero das decepções mais merecidas.

Ruy Barbosa

FAZENDAS E ARMARINHOS

ALVES, ALMEIDA & Cia.

End. telegraph.—VESAL

Caixa postal, 3796

Rua 1 de Março, 46

VICTORIA E. E. SANTO

Café Globo

RUA JERONYMO MONTEIRO, 39
Duque de Caxias, 40 — C. postal, 3742

Trinxet & Alves

SERVIÇO COMPLETO PARA BANQUETES, BAILES E PIC-NICS.

Bebidas finas, conservas nacionaes e estrangeiras

— TELEPHONE N. 96 —

VICTORIA ESPIRITO SANTO

No Carmo

Domingo.

No espaço, ondas sonoras de sinos argenteos fluctuam cantando uma melopeia de saudade e de melancholia.

Dirijo-me á egreja esplendidamente bella, cujo campanario esguio se arremessa para o alto,onde uma cruz, symbolo da fé, abre os braços, traduzindo, na sua linguagem muda e eloquente, uma epopéa de amôr e abnegação.

Entro, para assistir a missa.

A nave ampla e clara, em cujas paredes esvoaçam anjos magistralmente pintados, ostenta os «vitraux» coloridos das venezianas.

No altar-mór, onde officia um sacerdote, um raio de sól, penetrando por uma abertura, incide sobre os candelabros e vasos dourados, faiscantes, parecendo uma escada de Jacob por onde sobem para o céo as preces e os suspiros dos fiéis genuflexos.

Um orgam começa tocando harmoniosamente e, depois, vozes educadas enóam um hymno sagrado, enchendo o ambiente.

Vóz crystallina, macia como um velludo, delicada e leve como um Watheau, modulando um sólo, nos transporta longe, alto, nas azas da imaginação.

E' uma vóz tão melodiosamente dôce e suave que nos etherisa o ser, nos acaricia como uma meiga brisa vesperal, nos leva a pensar nas coisas bóas e immaculadas.

A essa vóz celestial vemos, com os olhos do pensamento, luares phantasticos, bandos de garças em revoada, extendal alvissimo de lyrios, que embalsamam o ar ás caricias quentes do sól.

Lembra-nos as virgens de Sion, que entoavam os psalmos de David no templo de Salomão; as timidas e brancas pombas do Carmello; os alterosos cedros do Libano.

Faz-nos recordar a patria da Samaritana; Bethania, a cidade das palmeiras e de Lazaro; Capharnaum e Tiberiades, onde Jesus escolheu os «doze» e onde doutrinou ao povo em parabolas simples e incomparavelmente bellas, fallando do reino de Deus.

E o nosso espirito vê, ora o meigo Rabbi, sereno e calmo sobre as aguas azuladas do lago de Genezareth; ora acompanhado de uma multidão que o segue pelas estradas ensombradas da Galiléa, magnetisada pela palavra sublime do Mestre.

E Christo resurge, magnifico e divino, na parabola do Bom Samaritano, abatendo o orgulho dos phariseus enfatuados e hypocritas, ensinando-lhes a amar o proximo, atravez de uma licção sublime de moral.

Oh! vóz, que transformas a nossa alma, fazendo-a pairar acima das coisas transitorias e fallazes deste mundo, tu pareces bem aquella «voix du Cygne et de la Lyre céleste» de que nos falla Chateaubriand; és o rouxinól do céo, que canta no Carmo a grandeza maravilhosa de Deus.

Durval M. Leão.

Victoria, 21—3—926.

- AGENCIA FORD -

NUNES, MIRANDA & Cia.

26-Rua Jeronymo Monteiro-26 (Sobr.)

31—VINTE E TRÊS DE MAIO—31

Caixa Postal, 3944—End. tel.: «Ophir»

Victoria — Espirito Santo

Commissões, consignações e conta propria

«Stock» permanente de carros Ford, peças, pneumaticos, camaras de ar e correias GOODYEAR.

Vendem os afamados carros LINCOLN e TRACTORES FORDSON

ACCEITAM REPRESENTAÇÕES DE CASAS DE PRIMEIRA ORDEM

Fazendas, armarinhos, chapéos de cabeça, perfumarias, artigos de alta novidade

Orestes da S. Quintaes

Rua 1º de Março, 22

VICTORIA

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Officinas graphicas da "Vida Capichaba"

EXECUTAM-SE QUAESQUER ENCOMMENDAS COM PERFEIÇÃO E RAPIDEZ.

Material todo novo. - Preços modicos

Moveis

Tapeçarias

Decorações

A's pessôas intelligentes não passaram despercebidas as grandes vantagens, que offerecemos aos nossos clientes e d'ahi a razão do augmento progressivo de nossa numerosa freguezia.

Venha V. Exa. verificar a qualidade dos nossos moveis, e, certamente, será incluido no numero d'aquelles, que nos honram com a sua preferencia.

Caixa postal, 3933

End. telegr.
«MOVEIS»

Casa Matheus Vasconcellos

AVENIDA DA REPUBLICA. 12 e 14

Victoria **E. E. Santo**

CREDITO IDEAL

CLUB DE JOIAS, MEDIANTE SORTEIOS

SÉDE SOCIAL:

VICTORIA — ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Autorizado a funccionar pela PATENTE Nº 4, expedida pela DELEGACIA DO THESOURO NACIONAL DESTE ESTADO.

— A MAIS COMPLETA SOCIEDADE DE SORTEIOS —

A QUE DISTRIBUE *MAIOR NUMERO* DE PREMIOS *GRATIS* — A unica que dá DEZ isenções de cadernetas, além de outros premios menores.

DISTRIBUE ANNUALMENTE **544** premios ou sejam **45** premios, mensalmente, nos dias 10, 20 e 30 de cada mês.

Propriedade da firma: **OLIVEIRA & CIA.**

Devidamente registrada na M. M. Junta Commercial do Estado — Fiscalizada pelo Governo Federal e com deposito, no Thesouro, para tal fim.

Capital realizado: 50:000$000

Offerece as maiores vantagens, pela menor somma de contribuições mensaes. De qualquer forma sempre tem a lucrar o associado, ou nos premios sorteaveis, ou no final do tempo, concorrendo á CAIXA DE RESTITUIÇÃO.

Com a pequena quantia de UM MIL REIS ficareis habilitado a tirar até a quantia de DEZ CONTOS DE REIS (10:000$000). A caderneta custa a insignificancia de DOIS MIL REIS (2$000)

HABILITEM-SE! — **PRAÇA PEDRO PALACIOS** — nº 11 — INSCREVAM-SE!

O FERNET-BRANCA

age brandamente sobre o estomago, estimula o apetite, auxilia a digestão, evita as nauseas, ardores, caimbras, conserva limpas, sem necessidade de purgantes, as vias do apparelho digestivo e proporciona uma sensação de frescura e bem estar a todo o organismo.

Vende-se em todas as casas de 1ª ordem

PEÇAM SEMPRE O LEGITIMO

FERNET-BRANCA

DOS

FRATELLI-BRANCA

DE MILÃO

Representantes neste Estado:

Domingos & Raffael Paoliello

Victoria

Estado do Espirito Santo

Germano Gerhardt

Livros

Obras de Direito, Medicina, Pharmacia, Odontologia, Engenharia, Agricultura.

Romances, Novellas, Contos, Poesias.

Diccionarios.

Bôas encadernações, proprias para presentes.

Completo sortimento de livros escolares.

Victrolas

legitimas da fabrica "Victor"

Voxophones, Gramophones, apparelhos falantes typo «Kodak».

Discos Victor, Odeon, Popular.

Sempre novidades.

Concertinas, Harmonicas e Gaitas, Violões, Violas, Bandolins e Cavaquinhos.

Encordoamento, methodos, etc.

Rua Jeronymo Monteiro, n. 7

VICTORIA

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Alfaiataria Mirabeau

Roupas civis e militares

— — sob medida — —

TERNOS DE •FRACKS,• CASACAS, «SMOCKINGS,» UNIFORMES MILITARES, ETC.
«BONETS,» CAPOTES, PLATINAS, BANDEIRAS E GALÕES

Rua Jeronymo Monteiro, 11 — Phone, 207 — VICTORIA — Caixa postal, 3762

José Candido de Vasconcellos

Depois de uma permanencia de mais de dois mezes nesta Capital, minorando renascentes saudades do inesquecivel torrão natal, retornou ao Rio de Janeiro, onde reside ha longos annos, o nosso prezado amigo e collaborador, cujo nome valoriza a epigraphe desta noticia.

A velha e enraizada amizade, que lhe temos, desejou vivamente que elle pudesse fixar-se mais de espaço no nosso meio, mas, não obstante os empenhos dispendidos, semelhante vontade não conseguiu effectivar-se.

Fazendo votos por que tivesse sido bôa, sem contrariedades, a sua viagem de retorno ao Rio de Janeiro, onde continuará a ser nosso esforçado representante, almejamos-lhe saude e venturas.

ATTENÇÃO!

No proximo numero inicia-remos o nosso CONCURSO INFANTIL.

Daremos lindos e valiosos premios á menina e ao menino vencedores.

«O PROGRESSO»

Com os applausos e parabens geraes de quantos o conhecem e estimam, firmou, no dia 19 de abril findo, seu primeiro anniversario de existencia, brilhante e util, consagrada á defesa vigilante dos interesses da collectividade espirito-santense, o nosso confrade *O Progresso*, de Cachoeiro de Itapemirim.

Sob a direcção fecunda e activa de Vieira da Cunha—mestre consumado na arte difficil de fazer um bom jornal—hão de ser sempre de assignaladas victorias as etapas gloriosas do querido diario espirito-santense.

Apresentamos-lhe, com muita satisfação, nossas cordialissimas congratulações.

NOIVADO

Contracto Aguiar — Pontes.—Fizeram-se noivos, nesta cidade, a senhorita Gelcyra de Aguiar, da nossa *élite*, querida filha da exma. viuva Veredino de Aguiar, e o sr. dr. Claudiano Pontes, competente engenheiro da E.F. Victoria a Minas.

Desejamos-lhes muitas felicidades

GRANDE FABRICA DE MOVEIS

COM MACHINISMO A ELECTRICIDADE

FUNDADA EM 1895
CAIXA POSTAL - 3772
END. TELEG. "BUSATTO"
TELEPHONE, Nº 70

A UNICA DO GENERO NESTE ESTADO PREMIADA NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE TURIM, 1911

MOVEIS ARTISTICOS

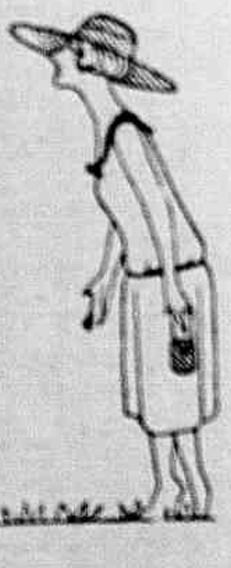
INSTALLAÇÕES COMMERCIAES

RUA PEREIRA PINTO, 18

SALVADOR BUSATTO

Successor

DIAS DE AGORA...
ha 50 annos passados



1876
(MARÇO)

Março de 1876 principiou mettido nas igrejas...

Fevereiro terminara em pagodeiras de carnaval, *sapecando* durante três dias pelas ruas, transformado em *princez*, em *indio*, em *doutor*, conforme o traje que lhe ditava a phantasia, indo á noite, sem fazer caso de canceiras, dar com os costados nos salões do *Club Recreio* e na casa do Rangel, ou, deixando de lado o respeito de si mesmo, nas alfurjas das ruas da *Lapa*, do *Piolho* (13 de maio), do *Sacramento*, do *Becco do Estanque* (desapparecida, essa parte, com o alargamento da praça *Costa Pereira*, hoje *Independencia*), só existindo o trecho denominado da *Linguela*, entre o Grupo Escolar «Gomes Cardim» e o predio em construcção, pertencente ao sr. Gabeira e que se estende até o mar) em promiscuidade degradante com marinheiros, *capoeiras*, pretos forros, rameiras e marafonas, atolado em farras e sambas, onde, ás vezes, luziam navalhas e facas...

Março, morigerado e pacato, ia, logo no seu primeiro dia, ajoelhar-se nas igrejas, num grande recolhimento dalma, e, murmurando orações, recebia as cinzas bentas das palmas, que enfeitaram em pompas de triumpho a procissão de *Ramos* que, no anterior, no meio da alegria dos sinos, fôra bater ás portas da Matriz, como manda a lithurgia,ao som do hymno *Gloria, laus et honor*, de Theodulpho, o virtuoso bispo d'Orleans.

A orchestra estava bem ensaiada, que para isso muito trabalhara o professor Balthazar Antonio dos Reis, sendo secundado pela bôa vontade de seus componentes os srs.:—José Goulart de Souza, Odorico José Mululo, Sizenando Martins Meyrelles, José Antonio Villas Bôas, Rodolpho Coaracy da Fonseca, José Pinto Raposo, cantores; José Francisco Lellis Horta, Domingos Francisco do Nascimento e Francisco Amalio Grijó, clarinetes; João Pereira de Azevedo e João Baptista Grijó, ophicleides; Manoel João da Bôamorte, piston; Aprigio Guilhermino de Jesus, João da Victoria Coutinho e João Pedro Neves de Freitas, violinos; Adrião Heliodoro, Joaquim Rangel e Genesio de Sant'Anna Lopes, flautas; e João dos Santos Lisbôa, rabecão.

Memento homo qui pulvis es et in pulverem reverteris teriam dito, com unecção, os sacerdotes ao traçar com a cinza benta as cruzes nas testas dos fiéis, que se apresentavam para iniciar a sua *quaresma*, entre os quaes, talvez, se encontrasse, estremunhado, mas arrependido, algum dos *foliões* que, nos dias antecedentes, mais realçara na *dança dos velhos*...

E estivessem todos previnidos, os irmãos da *ordem terceira de São Francisco da Penitencia* com seus habitos e descalços, para a *via sa-*

CREANÇAS

Não deixa os seus pequenos soffrer de Lombrigas, dar-se-ha uma só dose de

Antiverme

que limpa os intestinos de todas as especies de vermes em poucas horas

Vende-se em toda parte

LOTERIA DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Sob a fiscalização do governo do Estado

DISTRIBUE 75 % EM PREMIOS

Extracções nas quartas-feiras
12.000 bilhetes

50:000$

Bilhete inteiro 15$000 — Fracção 1$500

Concessionaria: COMPANHIA LOTERIA DO ESPIRITO SANTO

DIRECTORIA:

Baldomero Barbará, Hortencio Lopes e J. N. Machado Coelho

Séde: Rua Duque de Caxias, 21

CAIXA POSTAL N. 3721 END. TELEGRAPHICO: **LOTERIA**

Victoria - Estado do Espirito Santo

cra, que sairia, ás sextas-feiras, com a imagem de *N. S. das Dôres*, percorrendo os *passos* espalhados pela cidade, alguns dos quaes assim collocados:—na *Capella Imperial* (igreja de Sant'Iago, hoje transformada e servindo de casa a diversas repartições estaduaes);—na rua *Primeiro de Março*, esquina da *Ladeira de Palacio*, junto ao Juizo Federal, na casa de Guilherme Frederico de Almeida, hoje demolida;—no becco de *Manoel Alves* (ia da rua D. de Caxias até o mar, hoje representado por um pequeno trecho situado entre a rua 1º de Março e D. de Caxias e pelo estreito corredor existente entre o *Cine Central* e o palacete do sr. Morgado Horta),—no predio substituido actualmente, pelo *Hotel Myrthes*;—na rua D. de Caxias, onde havia um rico oratorio, na parede da residencia da familia Meirelles;—outro na mesma rua, em frente á casa da familia Siqueira e Sá;—á porta da igreja Matriz;—no *canto* (largo) *de Santa Luzia*, onde havia um oratorio na parede entre a casa n. 2 e a de n. 4, em que tem séde a maçonaria...

Dessa vez sairia a *via sacra* da igreja matriz, e não da *Ordem Terceira de S. Francisco da Penitencia*, como era costume, avisava, a 7, o sr. padre vigario.

Ficaram todos os dias de março dentro dos quarenta que a igreja marca para a quaresma; apesar disso, porém, não deixaram elles de encerrar acontecimentos que vão fornecer assumpto a este recordar de velharias de ha 50 annos passados...

Fevereiro vira a condemnação do secretario da presidencia da provincia; Março viu, a 1º, o juiz de direito da Capital, Bernardino Ramalho de Araujo Malta, interinamente na judicatura, que lhe passara o dr. Luiz Duarte Pereira, por haver sido parte contra o condemnado, confirmar a sentença dada pelo dr. Werres, e o recolhimento do dr. Benjamin Constant Pereira da Graça, o *Finfin* do tratamento familiar, no mesmo dia, ao estado maior do Quartel de Infantaria.

Estava de *jettatura O Commercio*, o jornal dos bachareis José Joaquim Pessanha Póvoa e José Feliciano de Noronha Feital:—perdia um collaborador, mettido na prisão, e dias depois, a 21 e 30, soffria dois embargos, por dividas, ordenados pelo juiz municipal dr. Epiphanio Werres Domingues, a pedido de Antonio Pereira Lopes da Silva, negociante na *côrte*, e de José Francisco Pinto Ribeiro, havendo sido designado, como depositario, o dr. Ernesto Mendo de Andrade e Oliveira, inspector interino da instrucção publica da provincia. Morrera *O Commercio*... De suas cinzas surgiria, em breve, a *Gazeta do Commercio*.

Não era de brincadeiras o dr. Pereira, juiz de direito da capital. Dias depois, vamos encontral-o concedendo *habeas-corpus* a uma victima de abuso de autoridade, agindo contra o responsavel com desassombro.

O caso foi que Alfredo Antonio dos Santos, garoto de dez annos, o mais levado da bréca, segundo a lembrança de seus antigos companheiros, fôra preso na cadeia á ordem do chefe de Policia, dr. Manoel Antonio Pimentel, o inimigo dos innocentes *limões de cheiro*, como vimos na chronica passada. Não commettera o *gury* nenhum crime, nem fôra preso em flagrante, e, embora não fôsse orphão desvalido ou abandonado, vivendo em companhia da mãe viuva, mandou o chefe de policia pôl-o á disposição da presidencia da provincia, para ser alistado na *companhia de Aprendizes Marinheiros*, creada aqui em 1861 e aquartellada, então, na fortaleza de S. Francisco Xavier da Barra *(Piratininga)*.

Odorico Mullulo tomou a defesa do opprimido e, a 10, o juiz Duar

te Pereira concedia *habeas-corpus* e mandava expedir ordem de soltura—«pagas as custas em tresdobro em favor do paciente pelo dr. Chefe de Policia, responsavel pela violencia commettida» e que — «o escrivão, extrahindo copia do presente despacho e mais peças destes autos, remetta ao Tribunal da Relação do Districto para proceder contra o mesmo Chefe de Policia por abuso de autoridade e violação flagrante da Lei», conforme lemos numa certidão *verbo ad verbum*, dada por Ignacio Pereira Aguirra, escrivão interino do jury.

Informa-nos pessôa fidedigna que Alfredo Antonio dos Santos esteve na marinha de guerra, e, alcançando o ponto de mestre, accrescentou como sobrenome, a alcunha *Candeias*, dada pelos companheiros de collegio, e que actualmente faz parte da guarda civil da Capital Federal, depois de haver sido, durante algum tempo, empregado da nossa municipalidade.

Teria sido desrespeitado o *habeas-corpus*? Si o foi, podemos quase garantir que isso não aconteceu sem protesto ou reclamação do dr. Duarte Pereira, que, em certa occasião, ao saber que o commandante da força militar da provincia não cumprira um *habeas-corpus*, sob pretexto de já haver o paciente jurado bandeira, dirigira-se ao Palacio do Governo, acompanhado de um servente carregado de livros, que—«tratavam do assumpto, para mostrar a S. Exa., que era medico, não entendendo por isso da questão; e que estava prompto a levantar o povo e dirigir-se ao Quartel», obrigando assim o presidente da provincia a chamar seu subordinado ao cumprimento do dever.

O dia 5 caiu num domingo e logo cedo a igreja da villa da Serra encheu-se de devotos, que tinham vindo assistir ao santo sacrificio celebrado pelo padre Miguel Antunes de Brito. O reverendo veio da sacristia paramentado, mas, achando o S.S. Sacramento guardado por seis praças mandadas pelo tenente commandante da força de linha, recusou-se a dizer missa com uma força armada junto ao altar-mór e, numa grande indignação, expulsou-a da igreja. Choveram commentarios, ao soalheiro, sobre o acto do vigario e, com certeza, alguma *lingua má* murmurou:

—«Por que o padre vigario não expulsou as mesmas praças que o acompanharam na noite anterior, quando foi administrar extrema unção a uma moribunda na antiga rua das *Corujas*? Seria mêdo pelos tiros dados por alguns desconhecidos contra as casas do juiz de direito, juiz de paz, promotor publico, agente de rendas, só escapando até então o juiz municipal?»

Vão lá responder a perguntas indiscretas de *comadres*, que dão á taramela...

A *Guarda Municipal*, creada em 1874, para auxiliar a policia, falhara ao fim que se tinha em vista; por isso a lei nº 28, de 19 de novembro de 1875, mandou extinguil-a pouco a pouco, á medida que se completasse o effectivo do *Corpo de Policia*. Neste mês, a 23, o presidente da provincia, por proposta do chefe de policia, extinguiu o destacamento da *Guarda*, existente em a villa do Cachoeiro do Itapemirim, emquanto o commandante do Corpo de Policia, capitão João Antunes Barbosa Brandão, andava pelo interior da provincia, em serviço de recrutamento, chegando á Capital a 27, no vapor *Céres*, com onze voluntarios engajados em S. Matheus, seguindo logo depois, o mesmo official, para outros pontos, afim de completar o quadro de sua corporação.

Voluntarios feitos a *pau e corda*, dizia o povinho, crente de haverem os sido mesmos coagidos a vestir a fardeta da policia, e a rapaziada, quase em ponto de cair nas fileiras, procurava os cidadãos Basilio Carvalho Daemon, Cezar Rainville e Tito da Silva Machado, agentes na Victoria, da «Companhia de Seguro mutuo sobre o recrutamento», e, mediante o pagamento de 55$000, no acto de inscripação, e 12 quotas de 5$000, por anno, seriam isentos da *praça*, na epoca devida, pela companhia...

Neste mês, ha 50 annos, inaugu-

Flôr de Maio

Casa Nametalla

Fazendas, armarinhos, roupas, *perfumarias, calçados, chapéos de sol e de cabeça, etc.*

Preços razoaveis

F. PAULO

successor de NAMETALLA PAULO & IRMÃO

RUA JERONYMO MONTEIRO, 1 e 3

CAIXA 3852 — VICTORIA — E. E. SANTO

Peptol

LIC. Nº 311, DE 10 - 7 - 1912.

Peptol — digestivo completo, tonico absoluto.

Peptol receitado por medicos de nomeada para doenças do estomago, quaesquer fraquezas, prisão de ventre.

Peptol fórmula e preparação do Pharmaceutico Pedro Dantas.

Peptol especifico contra a anemia, a dyspepsia, a neurasthenia, a inappetencia, os esgotamentos, a insomnia. **Vide a bulla.**

Peptol — digere, nutre, faz viver.

Peptol — effeito seguro, paladar delicioso.

Vende-se em todas as pharmacias.

A. FEITOZA & Cia.

IMPORTAÇÃO - EXPORTAÇÃO - AGENCIAS

Commercio em larga escala de sal «Mossoró», couros e madeiras

Depositarios da: SOC. ANONYMA MOINHO FLUMINENSE—Rio e Cia. SWIFT DO BRASIL S. A.

Codigos: Ribeiro, Borges, A B C 5ª. edição, Bentley's, Imperial e particulares

Telegrammas: FEITOZA — Caixa postal, 3877

Rua Jeronymo Monteiro, 2—Victoria
EST. E. SANTO—BRASIL.

«Pilsener»

Cerveja ideal, genuinamente pura.

E' a nova marca da cerveja, que a Companhia Antarctica Paulista acaba de lançar no mercado com verdadeiro successo.

Representantes geraes no Estado do Espirito Santo:

Antonio Braconi & Cia.

Victoria

raram-se as estações telegraphicas de Linhares, no domingo, 5, e a de Santa Cruz, a 26.

Entre um facto e outro, a 18, o estacionario da estação telegraphica da capital, Leonel Caetano da Silva, avisava que «causando transtornos empregar uma pessôa na cobrança dos recibos de telegrammas, não receberá telegramma algum que não venha acompanhado da respectiva taxa.»

A presidencia da provincia, entre outras nomeações, designou neste mês, a 27, uma commissão, composta dos cidadãos cel. Manoel Ferreira de Paiva, vigario João Francisco Ferreira Lopes Wanzeler, Antero da Silva Coutinho, Guilhermino Ferreira de Aguiar e José Rodrigues Pereira Sarmento, para promover o andamento da obra da igreja de Cariacica; e outra, composta do engenheiro Joaquim Adolpho Pinto Pacca, Francisco Dias da Silva Pinheiro, administrador da recebedoria de rendas da villa de Itapemirim, e capitão-tenente José Pinto da Luz, que entrara a 3, no exercicio interino do cargo de capitão do porto da provincia, para verificar si os vapores apresentados pelo empresario da navegação do rio Itapemirim, Henrique Deslandes, se achavam em condições requeridas pelo respectivo contracto.

A 31, o governo imperial remove para Botucatú, S. Paulo, o juiz municipal de Santa Cruz, dr. José Gonçalves da Rocha.

O dr. Ernesto Mendo de Andrade e Oliveira foi alvo, a 25, de uma manifestação por parte dos colonos de Santa Leopoldina, que lhe offereceram um retrato a oleo. Qual o pintor?...

Nada sabemos... Si fôsse uma photographia, poderiamos conjecturar ter sido o retratista—Ricardo Dietze, que abrira, a 7, seu estabelecimento photographico á rua General Osorio, nº 22, cobrando 5$ e 6$ a duzia, ou F. A. de Faria, que desde o mês anterior interrompera seus trabalhos por falta de casa...

Entre os mortos do mês, lembraremos—d. Anna Francisca Benedicta da Penha Monjardim, esposa do cel. José Francisco de Andrade e Almeida Monjardim, fallecida, na capital, a 11; o commendador Manoel Francisco da Silva, um dos chefes do partido conservador, em Benevente, a 14; e, em Campos, na vizinha provincia do Rio de Janeiro, a 28, o capitão José Fernandes da Costa Pereira, pae do Conselheiro Costa Pereira,—gente illustre a quem não faltaram as homenagens prestadas pela sociedade; e um morto humilde, que nem o nome completo deixou—Victorino de tal, que déra seu sangue á Patria, como voluntario, na campanha do Paraguay, poupado pelas balas nas cargas epicas contra as trincheiras inimigas, para morrer afogado, a 3, em frente ao forte de *S. João da Barra* (o *Trianon* de hoje, menos heroico, mais divertido, porém...), no naufragio do *bóte* que levava o pratico da barra, que se dirigia ao paquete *Espirito Santo*, chegado do norte.

Ao leitor, que gostou do annuncio do *Hotel d'Europe*, adquirido pelo francez *Boudoussier* (Jacques Boudoussier & Comp.) a José Goulart de Souza, *participamos* que no *Hotel Goulart* a diaria é tambem de 3$000 «dando almoço, jantar, e solidos, chá á noite e banhos.»

O Goulart *voltou de pouco* da *côrte* com grande sortimento e convida os seus amigos e freguezes para coadjuval-o...

Ha 50 annos...

30—III—26.

Heraclito Pereira

(Gil EANNES)

Seu Julio *Chinês*, que, quando vivo, armado de uma escada, dos competentes pinceis e póte de tinta, e cercado da garotada curiosa, ia desenhar, cuidadosamente, nas esquinas, as denominações das ruas, a mando da municipalidade, devia ter ficado indignado, lá no *outro mundo*, pelos enganos que deixámos passar na chronica de fevereiro, aqui emendados:—a rua *Formosa*, é a actual Pereira Pinto; a *ladeira S. Diogo*, é que é a actual do Couto Teixeira; a rua *S. Diogo* é a que fica em baixo dessa ladeira, entre a rua 7 de setembro e a ladeira do Sacramento.

9—IV—26.

G. E.

Refinaria Victoria

Refinação, trituração e commercio de assucar

Tem sempre em stock: Assucar mascavo, mascavinho, crystal, triturado e refinado.

—:— ANNIBAL A. MARTINS —:—

CAIXA POSTAL, 3885—Endereço telegraphico: «A MARTINS»—TELEPHONE, 196

Rua Misael Penna, 4 e Avenida Cleto Nunes, 37

E. E. SANTO **VICTORIA**

Bom negocio

é adquirir um

Dodge Brothers

—automovel elegante, economico e duravel, de fama universal--1º lugar no concurso automobilistico, realizado em São Paulo e concorrido por mais de cem marcas differentes

Agentes autorizados

A. FEITOZA & Cia

2--RUA JERONYMO MONTEIRO --2

VICTORIA--ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Telegs.: «PRADINHO»

Caixa postal, 3867

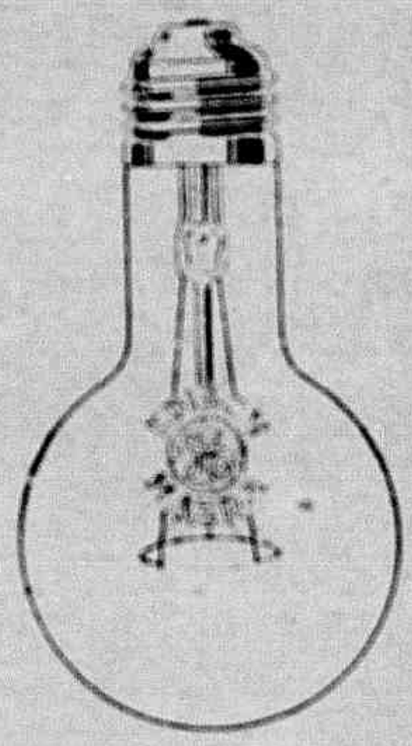
A. Prado & Cia.

EXPORTADORES DE CAFE'

Escriptorio:
Rua do Commercio, 44
Victoria --- Estado do E. Santo

AS LAMPADAS "EDISON"

são procuradas



porque a marca

G. E.

significa:

perfeição, efficiencia, durabilidade.

General Electric S. A.

FABRICA SANTA HELENA

PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE

LICENÇA Nº 511 DE 26 DE MARÇO DE 1906

LEIAM TODOS

O que diz a verdade pela penna de um acreditado clinico de Pelotas.

Dr. Alvaro Drumond de Macedo, formado pela Faculdade de Medicina da Bahia, etc. etc.

Attesto que ha muitos annos emprego na minha clinica o Peitoral de Angico Pelotense, que considero um medicamento heroico, em todas as enfermidades das vias respiratorias.

Pelotas, 10 de setembro de 1920.

DR. ALVARO DRUMOND DE MACEDO.

Firma reconhecida pelo notario A. E. Ficher.

Em VICTORIA : DROGARIA G. ROUBACH & Co.

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil.

Deposito Geral: DROGARIA EDUARDO C. SEQUEIRA —Pelotas

ASSADURAS SOB OS SEIOS, nas dobras de gordura da pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc. saram em tres tempos com o uso do PO' PELOTENSE (Lic. 54 de 16/2/918). Caixa 2$000 rs. na Drogaria Pacheco, 43—47—Rua Andradas—Rio. E' bom e barato. Leia a bulla.

Não!

☛ Muita Attenção:

Ventre-Livre Não é Purgante

Os Medicos sabem que os **Purgantes,** principalmente as **Aguas Purgativas,** os **Sáes Purgativos,** os **Pós Purgativos,** os **Xaropes Purgativos,** as **Capsulas Purgativas,** as **Tinturas, Pastilhas** e **Pilulas Purgativas,** são todos **violentos irritantes** e, com o tempo, fazem peorar os Doentes, inflammando e causando Grande Mal aos intestinos, Estomago e Figado!

Ventre-Livre é um **Vigorizador Especial** das Camadas Musculares dos intestinos e exerce uma acção muito salutar sobre a Mucosa do Estomago e Funcções do Figado!

Por esta razão **Ventre-Livre** faz sempre Muito bem a todos os Doentes!

Use **Ventre-Livre** que os resultados serão explendidos e garantidos!

Tem Gosto Muito Bom!

Não Esqueça Nunca:

Ventre-Livre Não é Purgante!

***

Leia mais:

VENTRE-LIVRE é o Remedio de Confiança para tratar Prisão de Ventre, a inflammação da Mucosa do Estomago, Vontade Exagerada de Beber Agua, Fastio e Falta de Apetite, Gosto Amargo na Bocca, Vomitos Causados pela indigestão, Arrotos, Gazes, Dôres, Colicas, Fermentação e Peso no Estomago, Dôres, Colicas e inflammação intestinal causada pela demorada retenção de Residuos Putridos e Toxicos dentro dos intestinos, Dôres, Colicas no Figado e Hemorroidas causadas pela Prisão de Ventre!

Use Ventre-Livre